

ATA DA CENTÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 18-10-2021.

Aos dezoito dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Comandante Nádia, Daiana Santos, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Jonas Reis, Kaká D'Ávila, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Lourdes Sprenger, Márcio Bins Ely, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas e Psicóloga Tanise Sabino. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, Alvoni Medina, Artur Goulart, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Mauro Zacher, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Resolução nº 050/21 (Processo nº 1005/21), de autoria da Mesa Diretora; o Projeto de Lei do Legislativo nº 383/21 (Processo nº 0919/21), de autoria de Airto Ferronato; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 175 e 198/21 (Processos nºs 0463 e 0516/21, respectivamente), de autoria de Bruna Rodrigues; o Projeto de Lei do Legislativo nº 146/21 (Processo nº 0378/21), de autoria de Bruna Rodrigues, Daiana Santos, Karen Santos, Laura Sito e Matheus Gomes; o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 032/21 (Processo nº 0787/21), de autoria de Comandante Nádia; o Projeto de Lei do Legislativo nº 427/21 (Processo nº 10112/21), de autoria de Márcio Bins Ely; o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 030/21 (Processo nº 0707/21), de autoria de Moisés Barboza, Cassiá Carpes e Hamilton Sossmeier; o Projeto de Lei do Legislativo nº 193/21 (Processo nº 0499/21), de autoria de Mônica Leal; o Projeto de Lei do Legislativo nº 203/21 (Processo nº 0533/21), de autoria de Ramiro Rosário. Foi apregoado requerimento de autoria de Felipe Camozzato, deferido pelo Presidente, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 01 aposta ao Projeto de Lei do Legislativo nº 012/16 (Processo nº 0184/16). Também, foi apregoado o Ofício nº 2412/21, do Prefeito e do Vice-Prefeito, informando que o Prefeito se ausentaria do Município do dia dois ao dia onze de outubro do corrente, a fim de participar de eventos em Madrid e Barcelona, na Espanha, e que o Vice-Prefeito se ausentaria do Município do dia quatro ao dia seis de outubro do corrente, a fim de participar de eventos com os Ministérios da Saúde, do Desenvolvimento Regional e do Trabalho e Previdência Social, em Brasília – DF. Ainda, foram apregoados os Ofícios nºs 2606 e 2610/21, do Prefeito, encaminhando, respectivamente, os Projetos de Lei do Executivo nºs 038 e 039/21 (Processos nºs 1029 e 1030/21, respectivamente). Foi aprovado requerimento de autoria de Lourdes Sprenger, solicitando licença para tratar de interesses particulares do dia vinte e cinco ao dia vinte e sete de outubro do corrente. Foi aprovado requerimento verbal formulado por Mônica Leal, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. A seguir, em face de licença para tratar de

interesses particulares de José Freitas do dia dezoito ao dia vinte de outubro do corrente, o Presidente declarou empossado na vereança, em substituição, pelo mesmo período, após a entrega de seu diploma e de sua declaração pública de bens, bem como a indicação de seu nome parlamentar e a prestação do compromisso legal, Artur Goulart, informando-o que integraria a Comissão de Saúde e Meio Ambiente. Na oportunidade, foi apregoada declaração firmada por José Freitas, informando o impedimento de Barbara Penna, Luciano Vieira Batista, Paulo Ricardo Quadros Remião, Deiner Salomé Goulart, Armando Macario Abel, João Paulo de Andrade Cunha, Rogério Rodrigues, Tami Teixeira Aso, Jefferson Germann de Mattos, Neri Gomes Ferreira, Rosana Metrangolo, Willy Adolfo Schneider, Carlos Alberto Tenroller, Gilnei Angelo Grolli, Rudnei Alves Pinto, Neusa Vitoria de Oliveira Marques, Lizete Cristina Cenci, João Reus da Silva e Enzo Stefani Bretos em exercerem a vereança do dia dezoito ao dia vinte de outubro do corrente. Em continuidade, Artur Goulart pronunciou-se nos termos do artigo 12, § 8º, do Regimento. Após, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do Dia do Médico, nos termos do Requerimento nº 107/21 (Processo nº 0257/21), de autoria da Mesa Diretora. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Mônica Leal, em nome da Mesa Diretora, Aldacir Oliboni e Karen Santos. Em prosseguimento, o Presidente concedeu a palavra, a fim de se pronunciarem acerca da presente solenidade, a Carlos Isaia Filho, presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul, a Gerson Junqueira Junior, presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul, a Mauro Sparta, secretário municipal da saúde, e a Alessandra Felicetti Pires, diretora-geral regional do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e quarenta e dois minutos às quinze horas e quarenta e seis minutos. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Cristina Bertoni Machado, presidente da Associação Gaúcha de Consultoras em Aleitamento Materno, que se pronunciou acerca da campanha Agosto Dourado. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Bruna Rodrigues, Laura Sito, Pedro Ruas e Daiana Santos manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e um minuto às dezesseis horas e três minutos. Após, o Presidente registrou o COMPARECIMENTO de Janaina Audino, secretária municipal da educação, que se pronunciou acerca de alterações no currículo da educação fundamental na rede pública de ensino de Porto Alegre. Em prosseguimento, Pedro Ruas, Laura Sito, Matheus Gomes, Mônica Leal, Comandante Nádia, Jonas Reis, Cassiá Carpes, Fernanda Barth, Daiana Santos e Leonel Radde pronunciaram-se acerca do assunto em debate. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Karen Santos, Mari Pimentel, Roberto Robaina e Alexandre Bobadra. A seguir, a Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Janaina Audino. Os trabalhos foram suspensos das dezessete horas e cinquenta e seis minutos às dezessete horas e cinquenta e sete minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Claudio Janta, Leonel Radde e Giovane Byl. Na ocasião, foi aprovado requerimento de autoria de Márcio Bins Ely solicitando licença para tratar de interesses particulares nos dias vinte e vinte e um de outubro do corrente. Também, foi apregoado o Processo SEI nº 036.00131/2021-02, de

autoria de Moisés Barboza, informando, nos termos do artigo 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, sua participação, nos dias quatorze e quinze de outubro do corrente, em reunião com o deputado federal Lucas Redecker, em Brasília – DF. Às dezoito horas e dezoito minutos, constatada a inexistência de quórum, em verificação solicitada por Comandante Nádia, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Hamilton Sossmeier, Márcio Bins Ely, Idenir Cecchim, Comandante Nádia e Mônica Leal. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Boa tarde a todos. Solicito ao diretor legislativo que proceda à chamada nominal para verificação de quórum.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Vinte e quatro Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras responderam à chamada nominal.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Há quórum.

Cumprimento a deputada Sofia Cavedon. Seja bem-vinda, deputada.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito que, durante o período de Comparecimento previsto para a presente sessão, seja possível a inscrição de 20 oradores, em vez dos 10 regimentalmente previstos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): As inscrições estão abertas, se o senhor quiser, fique à vontade.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Vou fazê-lo. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Solicito que o diretor legislativo proceda à leitura das proposições apresentadas à Mesa.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

Apregoo Ofício nº 2412/GP, firmado pelos Srs. Sebastião Melo e Ricardo Gomes, respectivamente prefeito e vice-prefeito municipal de Porto Alegre, informando: primeiro, que o Sr. Sebastião Melo se ausentará do Município do dia 2 ao dia 11 de outubro de 2021, a fim de participar de eventos nas cidades de Madrid e de Barcelona, na Espanha; e, segundo, que o Sr. Ricardo Gomes se ausentará do Município do dia 4 ao dia 6 de outubro de 2021, a fim de participar de eventos com os Ministérios da Saúde, do Desenvolvimento Regional, e do Trabalho e Previdência Social.

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Felipe Camozzato, deferido pela presidência, solicitando a retirada de tramitação da Emenda nº 01 ao PLL nº 012/16.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Lourdes Sprenger solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 25 a 27 de outubro de 2021. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Mônica Leal. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Em razão Licença para Tratamento de Interesses Particulares do Ver. José Freitas no período de 18 a 20 de outubro de 2021, e em razão da impossibilidade de os suplentes Barbara Penna, Luciano Vieira Batista, Paulo Ricardo Quadros Remião, Deiner Salomé Goulart, Armando Macario Abel, João Paulo de Andrade Cunha, Rogério Rodrigues, Tami Teixeira Aso, Jefferson Germann de Mattos, Neri Gomes Ferreira, Rosana Metrangolo, Willy Adolfo Schneider, Carlos Alberto Tenroller, Gilnei Angelo Grolli, Rudnei Alves Pinto, Neusa Vitoria de Oliveira Marques, Lizete Cristina Cenci, João Reus da Silva e Enzo Stefani Bretos assumirem a vereança, o suplente Artur Goulart assumirá a vereança.

Informamos que se encontra no plenário o suplente Artur Goulart, que já procedeu à entrega dos seu Diploma e Declaração de Bens a esta Mesa.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Solicito aos presentes que, em pé, ouçam o compromisso que o suplente Artur Goulart prestará a seguir.

SUPLENTE ARTUR GOULART (REP): "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal e exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." (Palmas.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Declaro empossado o Ver. Artur Goulart. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Artur Goulart. V. Exa. Integrará a Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Presidente, nós achamos que devemos sempre ter liberdade integral para o nosso povo estar na Casa e queremos essas galerias, dentro dos protocolos sanitários, sempre lotadas, mas dentro do plenário, aqui, entregar material contra o passaporte vacinal, não me parece de bom-tom, nem adequado, nem regimental e nem autorizado por V. Exa., que eu saiba. Então faço esse registro em

nome também do Ver. Robaina, da Ver.^a Laura Sito, do Ver. Oliboni, Ver. Jonas Reis, porque nos chamou a atenção e nós estamos inconformados. Muito obrigado.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Márcio, eu queria seguir a questão de ordem. Está ali o cidadão. Eu perguntei para ele quem o autorizou e ele disse que foi o guarda. Eu vou ser bem sincero, se tem um professor, e tem vários professores aqui, entregando algum material em defesa da educação, vão ter vários vereadores da base do governo dizendo que não pode, que estão fazendo baderna e aqui tem um sujeito entregando panfleto contra o passaporte vacinal, que é algo básico. Está aqui livre, leve e solto, eu não sei quem autorizou.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está registrado, vereador. Obrigado.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, a Câmara de Vereadores ainda tem essa precaução de ter o controle das pessoas que entram no plenário e não tem esse regramento para poder se posicionar. É preciso que, enquanto não se tem esse regramento, esse posicionamento, o senhor impeça essas pessoas de fazerem essa chantagem de quererem ser contra o passaporte vacinal. Nós, da bancada do PT, defendemos o passaporte vacinal, como o próprio governador, e, a partir de hoje, vale para todos os espaços públicos, e a Câmara não é diferente!

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Oliboni. Vamos garantir a palavra. Temos um vereador na tribuna. Ver. Jonas, questão de ordem?

Vereador Jonas Reis (PT): Eu solicito que seja retirado aqui do recinto quem não é servidor público da Casa e que circula aqui, porque tem um regramento que todos os servidores estão cumprindo dentro do plenário, tem lugar e nós saudamos a população que fica nas galerias, mas nas galerias. Esse tem sido o acordo da Casa, não é, Presidente?

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Sim. Obrigado, muito bem.

Vereadora Daiana Santos (PCdoB): Eu ratifico essa solicitação da retirada daqueles que não estão identificados e também reforço que o passaporte vacinal tem o nosso apoio e desde hoje é lei no Estado. Então aqui deve ser cumprido, assim como também a utilização de máscara enquanto estamos aqui neste ambiente, porque isso tem sido visto aqui no espaço e a gente precisa acatar. Isso é dado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está correto, vereadora, obrigado.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Presidente, tudo que está acontecendo, tudo o que se falou, eu concordo que não se deve ter alguém que não foi convidado, mas é uma falta de respeito com o vereador que está assumindo, que ainda não pôde usar do seu tempo em função disso. Lamentável essa situação.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Cláudia. O Ver. Artur Goulart está com a palavra, nos termos do art. 12 do Regimento.

VEREADOR ARTUR GOULART (REP): Obrigado, Presidente, senhores vereadores e senhoras vereadoras, boa tarde ao público que nos assiste. Quero saudar aqui os meus amigos da SOS Resgatando Vidas, uma entidade que faz um trabalho lindo em Porto Alegre, que em outra oportunidade vou apresentar. Quero saudar também o presidente Walter Barcelos, da Aspertáxi – Associação dos Permissionários de Táxis de Porto Alegre. Gostaria de me apresentar, sou nascido e criado na Vila Santa Rosa, me tornei motorista de táxi aos 18 anos. Aos 19 anos, me tornei permissionário de táxi na cidade de Porto Alegre. Vivi uma vida tranquila, sustentando a minha família com o trabalho do meu táxi, até o dia 15 de novembro de 2015, às 15h30min, quando começou a operar uma plataforma de tecnologia em Porto Alegre, fazendo corridas com carros particulares. Deste momento em diante, para defender a minha categoria, me tornei um agente político. Hoje, aqui, está o primeiro permissionário de táxi de Porto Alegre como vereador e gostaria de falar em nome da minha categoria. Nós avisamos que o sistema de transporte público em Porto Alegre iria à falência. Os taxistas andaram nos corredores desta Casa, procuraram ajuda e não foram escutados. Hoje, estamos no meio de um caos do transporte público na nossa cidade. O usuário chama o motorista de aplicativo e não é atendido, é cancelada a corrida. Ele vai para a calçada chamar um táxi e o táxi não passa. Os taxistas de Porto Alegre estão há cinco anos sem aumento de tarifa...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Temos um orador na tribuna. Peço que o pessoal que está acompanhando a sessão respeite o vereador na tribuna. Peço calma, por gentileza. Peço que acompanhem a sessão sentados nas galerias. Vamos resolver essa situação. Seu tempo está garantido, vereador. Peço que nossa equipe da guarda acalme os ânimos. Vereadores, peço que todos tomem assento, por gentileza, e coloquem suas máscaras. Agradeço a compreensão. Obrigado.

VEREADOR ARTUR GOULART (REP): O sistema de transporte público de Porto Alegre está falindo, as pessoas não conseguem mais usar o transporte, elas saem na rua para parar um táxi, mas esse não passa mais, são seis anos sem aumento da tarifa dos táxis em Porto Alegre. Linhas de lotações estão sendo extintas. A pessoa vai para uma parada de ônibus e leva uma hora para chegar o ônibus. E mais uma vez a categoria de taxistas vem e diz: "Estamos chegando ao colapso. O usuário

não vai ter transporte." A matemática não mente. Precisamos urgentemente fazer uma reunião e debater entre todas as partes envolvidas no transporte de Porto Alegre. Nós, taxistas, estamos organizados em uma frente nacional, a Frente Nacional do Táxi – Frennatáxi. Estamos nos organizando para este momento, estamos prevendo o colapso. Fiquei muito chateado hoje, pela primeira vez, cinco anos de trabalho, para chegar aqui como taxista vereador e poder falar e ser interrompido desse jeito. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia do Médico, nos termos do Requerimento nº 107/21, de autoria da Mesa Diretora.

Convido para compor a Mesa o Sr. Mauro Sparta, secretário municipal da saúde; Alessandra Felicetti Pires, diretora-geral regional do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul – Simers; Carlos Isaia Filho, presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul – Cremers; Gerson Junqueira Junior, presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul – Amrigs; coronel Dr. Ricieri Leandro Bazzan, diretor da Policlínica Militar de Porto Alegre; e Solimar dos Santos Amaro, diretor de relações institucionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS. Sejam todos muito bem-vindos.

A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Uma boa tarde a todos os presentes e aos que nos assistem *on-line* ou através da TVCâmara. Propus este período de Comunicações para assinalar uma data que homenageia uma nobre profissão que deve ser lembrada pelo que representa para a nossa sociedade. O dia do médico é hoje, e eu fico muito feliz que estamos realizando esta homenagem no próprio dia 18. E mais, feliz por contar com a presença de representantes da classe médica e de importantes instituições médicas de Porto Alegre. Por isso, cumprimentando o secretário da saúde de Porto Alegre, Dr. Mauro Sparta; o presidente do Cremers, Dr. Carlos Isaia Filho; a Dra. Alessandra Felicetti, representando o Simers; o presidente da Amrigs, Dr. Gerson Junqueira Junior; o coronel Dr. Ricieri Bazzan, do Hospital Policlínica Militar e agradecendo a estimada presença dos senhores e do diretor de relações institucionais da PUC, Solimar Amaro, e também dos convidados que nos acompanham virtualmente, cumprimento todos os médicos porto-alegrenses e gaúchos. A Câmara Municipal de Porto Alegre confere uma justa lembrança a esses profissionais incansáveis em seu ofício, comprometidos com a saúde da população e com o nosso bem maior que é a vida. Minha homenagem pessoal vem motivada pela admiração por essa classe, vem do que observo, do que já vivenciei, dos contatos que tive e tenho com esses profissionais,

vem de ver o trabalho dos médicos que tenho na minha família, genro, primos, sobrinhos, oftalmologistas, cirurgiões, proctologistas, radiologistas, respectivamente, sendo testemunha do quanto se dedicam e se aprofundam nas suas especialidades. Ao longo da minha vida conheci muitos médicos, pessoas inteligentes, competentes, comprometidas, dedicadas, seguras e solidárias. Ora, por situações particulares ou vivenciadas com familiares e amigos e também pelo meu trabalho político em conversas sobre projetos e ações nessa área, fico sempre encantada pelas almas generosas e talentosas que encontro e reforço minha admiração e meu respeito a esses profissionais que realizam um trabalho indispensável, que cumprem uma missão grandiosa e, muitas vezes, heroica. Já me peguei pensando que eram seres humanos muito especiais, que tinham um pouco de Deus pela sua conduta, pelas suas palavras, pelos dons, afinal, eles tratam doenças, conseguem salvar vidas, lidam com o risco da morte sempre com o conhecimento, a técnica, a razão e a emoção juntas em completo equilíbrio. Lidando com pessoas em fase de sofrimento, apoiando pacientes em momentos difíceis, com quadros complexos, enxergando-os como um todo, e eles têm de passar ao doente, ao familiar, à sua equipe de trabalho, segurança e confiança acima de tudo. E como é bom quando sentimos isso com um profissional que está cuidando de nós, mas isso exige muita responsabilidade e também disponibilidade. Médicos nos entendem a qualquer hora, nos oferecem sua sabedoria e nos dão esperança, fazem plantões, cirurgias que duram horas, atendem emergências, estão sempre a postos, e, nesses tempos de comunicação veloz e exigente, conversam com seus pacientes até pelo WhatsApp. Temos que sempre reconhecer essa carreira que exige estudos e atualizações constantes, a fim de seguir os avanços da medicina, quando as médicas e médicos têm de estar aptos para atender a toda e a qualquer intercorrência que aparecer. São profissionais que, desde a escolha da profissão, da formação que chega a durar seis, oito anos, já carregam uma grande responsabilidade humanitária, sendo que muitas pessoas esquecem que eles também são seres humanos, sentem angústias e inquietações como qualquer outra pessoa. Um dos grandes desafios do ofício também é administrar a própria saúde mental, sem dúvida, é uma profissão de utilidade pública, cujo trabalho reflete no bem-estar social.

Termos bons espaços de formação, como as universidades e os cursos de especialização, termos espaços de trabalho para o exercício da medicina como nossos hospitais e clínicas, bem como políticas públicas conferidas pelos governos, atuando nessa engrenagem, também conferem bem-estar social e qualidade de vida à sociedade, e é disso que precisamos.

Aqui na capital e no Estado possuímos instituições e projetos de excelência e referência de tradição da medicina, como hospitais centenários que cresceram junto com a sociedade gaúcha, e isso é motivo de orgulho para todos nós. Impossível não citar que, há mais de um ano e meio, a particularidade extrema causada pela pandemia do coronavírus atingiu e exigiu muito diretamente da classe médica, bem como da área da ciência, num trabalho diuturno nos hospitais, uma dedicação sobre-humana que ultrapassou todas as forças e estrutura de pessoal, de equipamentos, de leitos para receber e tratar dos infectados, sobretudo nos momentos de agravamento dos casos com

as superlotações. Vocês já pensaram como seria enfrentar a covid-19 sem médicos? Essa é a pergunta central que busca levar a uma reflexão profunda sobre a relevância desses profissionais para uma nação, num momento que arriscaram a sua própria vida para atender a nossa. Quantos não foram os médicos que se contaminaram e ainda os que perderam a batalha? Os médicos brasileiros na linha de frente estão sendo fundamentais ao País na superação da crise da pandemia, e só temos a agradecer.

Quero registrar o meu abraço aos servidores médicos da nossa Câmara Municipal, Dras. Rosa, Sandra e Rosane, e ao Dr. Marcos, e, por fim, desejar...

Vereadora Comandante Nádia (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Presidente Márcio Bins Ely; quero cumprimentar primeiramente a Ver.^a Mônica Leal, por estar fazendo essa homenagem. Trouxe à Mesa Diretora para que pudéssemos todos, neste momento ímpar, estarmos aqui homenageando esses médicos. Cumprimentar os colegas, público que nos assiste, e quero, em nome do secretário Mauro Sparta, cumprimentar toda a Mesa que aqui se encontra, sem nominá-los, pois já foram muito bem nominados pela Ver.^a Mônica. Dizer que é um prazer enorme estarmos aqui fazendo essa homenagem, no Dia do Médico, a vocês que cuidam, que protegem, que apoiam, que são os verdadeiros guardiões da saúde do povo brasileiro que, durante a pandemia, se expuseram; durante a pandemia, passaram noites sem dormir. Levem a cada médico, a cada médica, o nosso maior reconhecimento. Reconhecimento de que os senhores são exatamente aqueles que dão a vida, que salvam vidas e que perpetuam vidas ao longo da nossa história. Ver.^a Mônica, me uno às tuas homenagens dizendo que são, sim, os médicos, os heróis e heroínas do dia a dia das nossas familiares, dos nossos amigos, são aqueles que fazem e dão o seu melhor para que nós possamos, cada vez mais, estarmos aqui estudando, trabalhando, legislando e tantas outras profissões que dependem da saúde. Essa saúde que os senhores fazem com muito carinho, que dão com muito carinho e fazem o seu melhor para salvar cada vida, não importando se é jovem, se é idoso, se é branco, se é negro, se é mulher, se é homem ou se é pessoa com deficiência. Então, parabéns, vida longa aos nossos médicos.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver.^a Comandante Nádia.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente; Ver.^a Mônica, primeiramente parabenizá-la pelo excelente tema no dia de hoje, que é tão importante; saudar o nosso secretário de saúde, Mauro Sparta, e saudando-o, saúdo toda a Mesa, que é de qualidade. Está aí o meu amigo Solimar, que também faz um brilhante trabalho lá na PUC e que durante toda a pandemia trabalhou incansavelmente para dar o suporte também, por meio do Tecnopuc, dentro da parte de cuidados; e a todos que nos acompanham do Cremers, do Simers e de outras instituições. Eu não poderia deixar de vir aqui falar sobre o Dia do

Médico até porque eu sou uma vereadora da saúde, que luta pela saúde e vocês fizeram um brilhante trabalho durante essa pandemia.

Quando a gente presta juramento que vai ser médico, a gente abre mão de muita coisa, principalmente numa pandemia, abre mão da família, abre mão dos amigos, chora junto com as famílias que perderam seus entes queridos. Então, é uma alegria poder fazer pelo próximo, mas é uma tristeza quando a gente perde aqueles que a gente ama numa luta tão árdua. E o que a gente precisa fazer? A gente precisa lutar para que vocês sejam valorizados. É muito fácil a gente chegar aqui e homenageá-los no Dia do Médico, mas é muito mais importante nós trabalharmos pela valorização desses profissionais que se dedicaram, se dedicam e se dedicarão por toda a sua vida a salvar vidas. Parabéns aos médicos, parabéns pelo trabalho que vocês realizaram e realizam. Contem sempre conosco, muito obrigada.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada.

Vereadora Fernanda Barth (PRTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Parabenizando aqui pela excelente iniciativa de homenagem, Dia do Médico, eu venho aqui parabenizar o secretário Mauro Sparta e, em seu nome, todos os que estão na Mesa, pelo trabalho excepcional que a Secretaria Municipal de Saúde tem feito, desafiador. Respeitando todos os médicos que foram, durante essa pandemia, perseguidos, que tiveram a sua liberdade médica usurpada, que foram perseguidos e denunciados de forma injusta e a todos esses médicos que têm a coragem de prestar e cumprir o juramento que fizeram quando se formaram, de buscar todas as formas possíveis de tratar uma doença a eles fica aqui minha maior alegria. Chego a me emocionar, vontade de chorar, inclusive, conheço vários que foram terrivelmente perseguidos e, em nome de todos eles, eu agradeço essa homenagem da Ver.^a Mônica, porque ser médico hoje em dia exige além de tudo muita coragem. Obrigada.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Sr. Presidente, cumprimento a Ver.^a Mônica por esta merecida homenagem a todos esses profissionais. Citando o Dr. Mauro Sparta, eu quero fazer um reconhecimento e agradecimento a todos os médicos e médicas, à sua eficiência na vacinação de Porto Alegre, que tem que ser destacada, a cidade está em destaque. Há muitas pessoas na sua equipe, mas é o senhor, que é o secretário, que nos elevou, que nos tranquilizou na medida em que foi possível fazer a primeira, a segunda dose sem problema algum, tanto em *drive-thru*, como indo direto aos postos de saúde. Esta é a minha homenagem a todos os profissionais, nesses momentos difíceis, em perdemos amigos, familiares, meus parabéns a todos.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver.^a Mônica, eu queria, além de parabenizar a sua iniciativa e parabenizar os médicos e médicas, dizer que hoje é um dia importante, e eu queria, de certa forma, pedir desculpa aos convidados, porque nós tivemos um incidente quando vocês já estavam aqui na Câmara, mas eu sou obrigado a dizer que realmente é inaceitável. Nós estamos hoje no dia em que se inaugura o passaporte vacinal, não é possível que, depois de quase dois anos de pandemia, nós tenhamos na Câmara Municipal pessoas que venham também para a Câmara Municipal, que é um lugar aberto ao público, que deve ser aberto ao público, mas que não usem máscara, que desacatem uma norma mínima. Então, esse incidente teve relação com isso, essas pessoas continuam fazendo propaganda desse tipo de questão e, num dia como este, numa homenagem como a Ver.^a Mônica presta, é importante que a gente reforce à Organização Mundial da Saúde, as orientações que respeitam a medicina e que respeitam a saúde. Então, Presidente Cecchim, Ver.^a Mônica, parabéns pela iniciativa.

(Manifestações nas galerias.)

(O Ver. Idenir Cecchim assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, vereador. Aos senhores e senhoras que estão nas galerias eu peço que mantenham o silêncio porque nós estamos numa homenagem justa aos médicos, que salvaram vidas num período tão difícil, por favor.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero parabenizá-la, Ver.^a Mônica Leal, colega de partido; Mesa Diretora; quero saudar aqui o Dr. Gerson, um amigo a conheci há pouco tempo, mas já o considero um amigo pela forma com que ele dirige a sua associação. Quero saudar os demais e também o secretário Mauro, pelo belíssimo trabalho, e a todos da Mesa. Dizer aqui àqueles que são, às vezes, aproveitadores das oportunidades, que esta não é uma oportunidade para se digladiar e, sim, para confraternizarmos com a realidade dos médicos, que fazem um trabalho, Ver.^a Mônica, espetacular, atendendo a toda a população do nosso Estado, do nosso Município, de todo o Brasil, num trabalho sério, honesto e grandioso durante dia e noite. Depois de uma pandemia dessas saímos sentindo a valorização do médico, a importância do médico e do seu trabalho fundamental nesse momento. Então, quero parabenizar a Mesa, todos os vereadores. Ver.^a Mônica, minha colega, parabéns; a iniciativa é válida, e nós queremos agora confraternizar e felicitar. Para vocês terem uma ideia da responsabilidade desse momento, no meu condomínio, a maioria é de médicos. Eu nunca entrei no grupo do condomínio do WhatsApp, mas hoje eu entrei para parabenizar os amigos, os vizinhos, mas, principalmente, médicos, que são fundamentais no dia a dia da saúde do brasileiro e do porto-alegrense. Parabéns, Ver.^a Mônica.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, vereador.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente Márcio Bins Ely; Ver.^a Mônica Leal, parabéns pela sua iniciativa, uma bela, inteligente e justa homenagem. Parabéns às médicas e aos médicos representados, ao secretário Sparta que nos dá a honra de sua presença. É muito importante que nós tenhamos esse dia tão simbolicamente registrado no nosso Estado, porque, no dia 18 de outubro, é o dia em que, historicamente, desde que foi criada esta homenagem merecida e justa, repito, nós temos a vigência do decreto estadual estabelecendo, no nosso Estado, pelo menos parcialmente, o passaporte vacinal. Não é qualquer data, é uma homenagem aos médicos, às médicas, aos trabalhadores e às trabalhadoras da saúde. É uma data importante que, do meu ponto de vista. Nós somos da oposição – a Ver.^a Mônica Leal sabe muito bem – ao governo municipal, ao governo estadual, e, particularmente, ao federal, mas, em relação ao Estado, onde somos oposição, é um dia importante, pois o governo do Estado fez um gesto e escolheu a data correta, o dia 18 de outubro. Aos médicos e às médicas, nós devemos, muitas vezes, o que é o meu caso, as nossas vidas. Então, fica este registro de homenagem a estes profissionais tão importantes e à vereadora que teve essa iniciativa.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, vereador.

Vereadora Laura Sito (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Presidente; boa tarde colega Mônica, quem parabenizo pela ação desta homenagem justa. Em nome da Dr.^a Alessandra e do secretário Mauro, cumprimento a todos e a todas. Creio que esse 18 de outubro de 2021 é mais do que especial, no sentido de que nunca foi tão nítida a importância da ciência para o bem da sociedade, da humanidade. De fato, tivemos, aqui no Brasil, de forma muito expressiva, a crença do povo brasileiro na ciência e nas orientações da Organização Mundial da Saúde e de toda a comunidade científica mundial. O povo brasileiro, Ver.^a Mônica, foi um dos povos que mais acreditou na vacina e o que mais se vacinou. As pesquisas apontavam que 94% dos brasileiros e brasileiras queriam a vacina, acreditavam na comunidade científica. Hoje, tivemos apenas 130 registros de óbitos no Brasil em decorrência da covid. Isso demonstram o acerto que é a vacinação, o compromisso, especialmente do povo brasileiro, em seguir as orientações e em garantir a sua imunização e a do conjunto do povo. Hoje, faço aqui o registro da entrada em vigor do passaporte vacinal no nosso Estado. Eu mesma sou autora de uma solicitação, para que este plenário também tenha passaporte vacinal para que se possa acessá-lo. Acho que esse conjunto de ações vai avançando numa conscientização da população em relação à segurança sanitária e, principalmente, à priorização do bem comum acima do bem e das escolhas individuais. Eu acho que é sobre isso, também, que nós falamos e a comunidade científica, nesse período, avançou numa conscientização coletiva em nome disso. Então, parabenizo pelo dia de hoje; muito obrigada.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, vereadora. Mais uma vez, eu registro aos senhores e às senhoras que podemos divergir nas ideias, mas temos de ter a educação em comum. Por favor, o vereador está falando.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Ver. Ramiro Rosário, por gentileza, um minuto. Todos os cidadãos são bem-vindos à Casa, mas aqueles que não souberem se portar não poderão ficar acompanhando o plenário. O senhor seja digno e não fique gritando enquanto o vereador está na tribuna, por gentileza, se não o senhor vai ser convidado a se retirar.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mônica Leal, Presidente Márcio Bins Ely, quero parabenizar a iniciativa da Vereadora e da nossa Mesa Diretora de nós termos um momento para homenagear os nossos médicos no seu dia. Faço aqui uma saudação muito especial ao secretário Mauro Sparta pela forma como tem conduzido não apenas as políticas de pandemia, mas também a nossa saúde como todo, muito especialmente com o foco na Atenção Primária da nossa cidade, levando a saúde e o atendimento mais próximos à população e das origens dos problemas, buscando a solução. Também, gostaria de fazer uma menção muito carinhosa ao nosso querido Solimar Amaro, representando a PUC, o nosso Hospital São Lucas, para onde, inclusive, nós tivemos a oportunidade de destinar verbas, através das emendas impositivas, para aplicação neste ano; também o coronel médico Ricieri Leandro Bazzan, da Policlínica Militar de Porto Alegre; cumprimento o Dr. Gerson Junqueira, da Amrigs, por todo trabalho que faz e muito especialmente na representatividade e interligação da classe médica com a sociedade; meu querido amigo Dr. Carlos Isaia Filho, presidente do Cremers; e muito especialmente à Dra. Alessandra Felicetti Pires, que está representando o nosso Simers; um grande abraço ao Dr. Marcelo Matias, ao Dr. Marcos Rovinski. Eu tenho a felicidade, secretário Sparta, de ter tido, através das mãos da Dra. Alessandra, em março deste ano, a minha filha. Quero aqui, em nome da Dra. Alessandra, fazer uma menção – muito se fala hoje da pandemia, das necessidades, obviamente, das dificuldades impostas à classe médica devido ao combate a esse vírus – a todos aqueles médicos que seguiram atendendo em outras áreas, como é a área da obstetrícia e de tantas outras especialidades, superando as dificuldades impostas pelo vírus. Muito se fala, secretário Sparta, de referências, muitas vezes, de organizações internacionais a respeito das políticas de pandemia e até mesmo de outras doenças, mas eu quero frisar uma questão que é sagrada, que é a relação médico-paciente. A relação médico-paciente deve ser valorizada, Dr. Isaia Filho; essa relação é inquebrável, essa relação do paciente no consultório com o médico deve ser respeitada e valorizada. Eu confio na classe médica, eu confio nós médicos aos quais eu procuro e tenho certeza de que, inclusive nas questões de pandemia, muitas vezes remando contra a maré, essa relação/médico paciente foi fortalecida, foi valorizada e não cabe ao poder público e não cabe a nós, como instituição Câmara de Vereadores, dizer como essa relação se dará, pois, como eu

disse antes, ela é inquebrável, ela é sagrada. Parabéns pelo Dia do Médico, sigam firmes nessa luta, porque vocês nos honram muito.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, vereador.

Vereadora Daiana Santos (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, serei breve, Ver.^a Mônica, considerando que é um aparte, não um Grande Expediente. Quero fazer uma saudação especial à senhora e à Mesa, e saúdo a Dra. Alessandra. Como sanitarista, fiquei muito feliz com esta homenagem, porque, ocorre num dia tão importante, como o Ver. Pedro Ruas já ressaltou, num dia em que o Estado traz, como sua tônica principal, o passaporte vacinal: o Dia do Médico. É fundamental olhar para quem presta um cuidado que é muito além da assistência, é pesquisa, é ensino. São outras formas de olhar, de cuidar da saúde, pensando numa perspectiva de atenção à população. Então, faço essa saudação em nome da bancada do PCdoB. Estou muito feliz em saudar essa homenagem. Também, colocamo-nos à disposição, porque a saúde, em tempos como esse, precisa ser olhada com todo respeito e responsabilidade necessária, pois não é uma mercadoria. MUITÍSSIMO obrigada, Ver.^a Mônica.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, vereadora.

Vereador Hamilton Sossmeier (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigado, Ver.^a Mônica por este aparte. Parabéns por esta homenagem. Na pessoa do nosso secretário Mauro Sparta, que conheci e caminhamos juntos, na política, em Passo Fundo, cumprimento a todos que fazem parte da Mesa. Quero parabenizar a Câmara Municipal, e essa minha homenagem é em nome dos Ver. Giovane Byl, da Ver.^a Tanise Sabino e em nome desses guerreiros que foram, nessa pandemia, muito dedicados a toda população. Que Deus abençoe vocês, muito obrigado.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, vereador.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Presidente Márcio Bins Ely. Ver.^a Mônica parabéns por fazer esta homenagem. Quero fazer uma saudação especial ao meu amigo Mauro Sparta e, ao saudá-lo, cumprimento toda a Mesa. Aproveitando o momento, queria mandar um abraço e fazer uma saudação especial ao nosso amigo Dirceu Beltrame Dal Molin, parabenizando-o, parabenizo toda a equipe do Hospital Vila Nova, do Hospital Restinga e de todos os hospitais de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul, do Brasil e do mundo. Um grande abraço. Falo em nome da nossa bancada, o PSDB, em nome do nosso líder Moisés Barboza, Ramiro Rosário e Kaká D'Ávila. Muito obrigado.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, vereador.

Vereador Alvoní Medina (REP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Presidente Márcio Bins Ely; boa tarde, Ver.^a Mônica. Ao cumprimentar o nosso secretário Mauro Sparta, cumprimento toda a Mesa. Essa homenagem aos médicos é algo, realmente, especial. A gente viu a luta de nossos médicos em salvar vidas, principalmente nessa pandemia, onde enfrentaram uma grande luta para salvar centenas, milhares de vidas. Eu sou testemunha desse trabalho no Hospital Independência, onde o meu irmão ficou durante 60 dias com covid, quando, aos olhos humanos, não tinha volta. Com a atenção, o carinho, a luta que os médicos tiveram com ele na UTI, durante 60 dias, hoje, graças a Deus, ele está em casa, está bem. Está se recuperando. Então, fazer essa homenagem aos médicos de Porto Alegre e a todos os médicos é fundamental. Estão de parabéns, que Deus continue os abençoando de uma forma grandiosa. Um abraço a todos.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, vereador.

Vereador Claudio Janta (SD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde. Ver.^a Mônica, proponente desta homenagem aos médicos. Cumprimento a Mesa Diretora, na presença do nosso Presidente que aprovou, por unanimidade, esta homenagem para o dia de hoje. Cumprimento o nosso secretário da saúde, Mauro Sparta e, em seu nome, saúdo a todos os presentes na sessão de hoje. Quero agradecer a vocês todos, médicos, juntamente com os enfermeiros, técnicos, o pessoal da limpeza, da portaria, com todas as pessoas envolvidas na saúde de Porto Alegre, nós só temos a agradecer. Vocês, realmente, são os grandes heróis da nossa Pátria. São pessoas que colocaram em risco suas vidas para preservar as nossas. Vocês, com certeza, ficaram, num período de nosso País, vivendo uma pressão emocional, que é superior a de um soldado em guerra, que é superior a de um soldado em combate, com o objetivo de combater algo que ninguém conhecia e algo que ainda assusta a todos nós. Foi a medicina que permitiu que nós, hoje, tivéssemos as vacinas, foi a medicina que permitiu que se fizéssemos um controle vacinal, um controle de pragas que existem, neste País, desde 1960 e que tem que ser aprofundado para garantir principalmente as vidas, para nós não continuarmos vendo as nossas UTIs cheias, nossos leitos lotados em função de questões virais. Em primeiro lugar está a vida e vocês estão de parabéns por sempre buscarem garantir a vida das pessoas. Parabéns a todos os médicos de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul, do Brasil e a vocês que representam essas pessoas aqui hoje nesta Casa.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, vereador. Impossível não fazer um registro, doutores e doutoras, todas as bancadas se manifestaram, para os senhores verem a importância desta justa e merecida homenagem. Por fim, o Presidente da Câmara de Vereadores da capital do Rio Grande do Sul fará um fechamento. Quero desejar um feliz Dia do Médico, com a bênção de São Lucas, lembrando o que disse o Dr. J.J. Camargo, quando lhe perguntaram qual o sentimento mais sublime que um médico pode experimentar na vida. Ele respondeu: " Gratidão é o sentimento mais

bonito que existe. Por trás da gratidão, há toda uma construção de solidariedade e parceria e, assim, se estabelece um círculo virtuoso interminável." Obrigada, doutores! Às médicas e aos médicos a minha gratidão hoje e sempre. Foi um privilégio ocupar esta tribuna e fazer esta homenagem aos nossos heróis, nossos anjos heróis. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Mônica Leal. Agradeço a todas as bancadas que se manifestaram por apertes. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sr. Presidente, colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde, queria trazer aqui a nossa comunicação da bancada do Partido dos Trabalhadores, Ver.^a Laura, Ver. Leonel e Ver. Jonas, a nossa manifestação em relação ao 18 de outubro, Dia do Médico, eu diria, dia do grande profissional da saúde, como são os demais trabalhadores e trabalhadoras. Sejam bem-vindos.

Senhoras e senhores, nós temos uma enorme gratidão pelo profissional da saúde; Ver.^a Mônica, parabéns pela sua iniciativa, porque, tanto eu como milhares de pessoas, podemos dizer para todo e qualquer cidadão que, ao ter um problema de saúde e indo ao médico, é o médico que determinará o que eu devo fazer. E não é por acaso que ao receber o que ele determina, a receita médica, eu vou à farmácia, compro o medicamento e trato do problema que posso ter. Portanto o diagnóstico identificado não é feito por mim. Para mim, é uma suspeita; para o médico, é uma definição. Portanto o médico, nesse caso, é o doutor daquilo que eu procuro e tento ser disciplinado na busca da cura. Nesse sentido, o Dia do Médico tem uma simbologia mais que importante e extraordinária, em que todos nós, seres humanos, e eu trabalho na saúde há mais de 40 anos, percebemos que, tanto o médico como o enfermeiro, o técnico de enfermagem, o auxiliar de enfermagem, o agente de cuidado da saúde, o agente de endemias, nutricionistas, é uma equipe que trabalha para buscar e devolver a vida ao cidadão. Quantas pessoas que, ao baixar o hospital, estão sem perspectiva de retorno? E ao sair, dando alta, eles dão uma demonstração de ressuscitação? Ele ressuscitou, recebeu de volta a vida. Logo, não é por acaso que temos que ter um reconhecimento fora do comum, ao dizer que o médico, sim, tem, nas suas mãos, na sua fala, na sua disposição, o direito de ressuscitação, de devolver a vida àquele cidadão que por sua vez estava desanimado, perdido, atrapalhado e que, nem sempre, sabe o que se passa com ele. Muitas vezes, muitos deles, após um tempo, não conseguem essa dita ressuscitação porque o diagnóstico é muito mais agressivo e, às vezes, não tem cura, como é o caso de muitos homens e mulheres que têm câncer e que, infelizmente, num curto de prazo de tempo, não conseguem reverter a doença e acabam perdendo a vida.

Portanto, neste Dia do Médico, a bancada do PT tem não só um reconhecimento ao profissional da saúde, mas, mais do que isso, uma forma de valorizar a vida enquanto ela existe, mas também o profissional. E aí, secretário, o profissional tem que ser valorizado. Esse profissional, médico, enfermeiro, técnico, agente comunitário, tem que ser valorizado, porque é ele o primeiro a enfrentar, como aconteceu agora na pandemia, a problemática de uma possível contaminação. Quem imaginaria como se daria a contaminação da covid? Milhares de trabalhadores da saúde perderam a vida exatamente por ser a porta de entrada, como é no Sistema Único de Saúde, mas como é em qualquer emergência dos hospitais, e, após identificado, o médico, já na baixa hospitalar, recebe o cidadão com esse tratamento, eu diria, milagroso, ou que devolverá a vida a esse cidadão. Em nome na bancada do PT, nós, que somos favoráveis ao passaporte vacinal, queremos dizer que é mais que importante, sim, neste momento, defender a vacina, defender, quanto mais rápido possível, o tratamento e não o tratamento precoce, como tantos defendem, porque é mais que comprovado que quanto mais pessoas vacinadas, menos contaminação temos, tanto é verdade que estamos quase voltando à vida normal. Nossos parabéns a todo pessoal da saúde, de modo especial, o médico, pois hoje é o seu dia. Um forte abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas. Subo a esta tribuna não especificamente para falar sobre a Mesa e a pauta colocada, mas para trazer uma denúncia importante da população indígena e quilombola de Porto Alegre, que não está sendo vacinada de acordo com o Plano Nacional de Imunização. Isso é um problema recorrente no Município de Porto Alegre, logo no início do ano, em março, nós tivemos que acionar a justiça para reivindicar que esses grupos prioritários... O Estado brasileiro tem uma dívida secular com esses povos tradicionais, é um dever do Estado preservar e resguardar a vida desses povos tradicionais, e hoje estamos indo para a terceira dose de vacinação, está sendo priorizada a vacinação nos idosos, indígenas e quilombolas, e não está sendo respeitada a orientação do PNI, que coloca a necessidade de terceira dose para todos os grupos adultos. Isso é algo que novamente nos faz remeter à justiça federal a denúncia, estamos também levando ao Conselho Municipal de Saúde, pois entendemos que são os órgãos fiscalizadores e que, minimamente, deve-se fazer cobrar que esses planos, projetos e cronogramas sejam cumpridos no marco do Município. Acho muito importante também usar esta tribuna para colocar para os indígenas, para as comunidades quilombolas a necessidade de estarem participando da próxima reunião convocada do Conselho Municipal de Saúde, quando novamente vamos reiterar essa denúncia e também encaminhar ao Ministério Público Federal.

Indo para o segundo tema, a secretária municipal de educação, Sra. Janaina, já está aqui na Câmara Municipal. Muito importante essa convocação feita pela bancada da oposição, para que ela preste esclarecimentos em relação à reestruturação curricular, num momento muito difícil de retorno das aulas presenciais do Município, quando as escolas e os professores vêm enfrentando graves problemas estruturais, inclusive relacionados à busca ativa dos estudantes que, no ano de 2020, frutos da péssima gestão do Marchezan, debandaram da rede, porque não foi oferecido nenhum tipo de estrutura para efetivar o trabalho remoto; então os estudantes debandaram da rede. A busca ativa é hoje a principal prioridade, juntamente com a alimentação, políticas de segurança alimentar e nutricional, aumento da verba do PNAE – Plano Nacional de Alimentação Escolar, algo que vimos debatendo dentro do plenário, desde janeiro, desde o início da gestão do Melo. Essa é principal pauta que a oposição vem levantando, uma questão de necessidade. Isso vem batendo na porta das escolas, e, no meio de tudo isso, a Secretaria Municipal de Educação, de forma autoritária e antidemocrática – por isso é importante ela vir aqui explicar –, quer reestruturar todo o currículo da rede, sendo que os professores não estão com tempo para fazer isso, não estão com estrutura para fazer isso, e as comunidades clamam por outras prioridades.

Para nós, hoje, este dia é bastante importante, porque tem algumas coisas que o governo Melo vem deixando para as comunidades de Porto Alegre, é importante priorizar saúde e educação. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Pergunto se mais algum vereador, inscrito em Comunicações, gostaria de se manifestar sobre a homenagem ao Dia do Médico. Lembrando que, no período de Comunicações, a palavra é garantida, mas, no momento, estamos homenageando o Dia do Médico.

O Dr. Carlos Isaia Filho, presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul – Cremers, está com a palavra.

SR. CARLOS ISAIA FILHO: Meu caro Presidente, meu caro secretário, vereadores, líderes de bancadas, em primeiro lugar, um grande agradecimento à Ver.^a Mônica Leal, por ser a mentora desta homenagem. O Dia do Médico é um dia de agradecimento, é o dia do muito obrigado. Muito obrigado à população, que confiou em nós, que confiou a sua vida. Muito obrigado a todos os médicos e colegas que nesses quase dois anos fizeram jus, sim, ao juramento hipocrático, dando tudo que poderiam dar na busca da saúde, na busca de salvar vidas. Muito obrigado aos gestores de saúde, que nos oportunizaram possibilidades de atuar, de ter melhores condições para que pudéssemos atuar e, principalmente, a nós, médicos, nesses quase dois anos, tivemos muito que aprender frente a uma nova situação, a uma pandemia que praticamente todos nós, médicos vivos, ainda não tínhamos passado. Sim, saúde é um termo apaixonante, nós estamos constantemente em busca de novos tratamentos, em busca de novas abordagens, e isso gera, às vezes, muita polêmica, mas é uma polêmica salutar que faz

cada lado pensar, agir e buscar o melhor. Nós lidamos com vidas, nós temos que salvar vidas, nós temos que preservar vidas. Muito obrigado a uma gama de pesquisadores, médicos, farmacêuticos, biólogos, biomédicos que estão lá na linha de trás, dia e noite, na pesquisa para que possamos viabilizar aos médicos novos protocolos de tratamento, novos tratamentos, novos medicamentos, e vejam bem, num tempo brilhante e curto, as vacinas que hoje têm sido o grande baluarte, através do qual nós conseguimos, hoje, conversar, participar, claro, dentro dos cuidados. A medicina está mudando. Graças a Deus, está mudando hoje todo o nosso relacionamento, e fico muito feliz, quando se falou aqui nesta Casa na relação médico-paciente, pois a relação médico-paciente hoje é horizontal, ela permite que médico e paciente possam conversar, discutir melhores tratamentos, discutir riscos e assim por diante. E não esqueçam de um detalhe extremamente importante, dentro do princípio hipocrático que juramos quando nos formamos, e eu posso dizer que juramos isso todos os dias, toda vez que estamos em frente a um paciente, todos nós, sempre trabalhando em cima de duas condições: primeiro, não prejudicar; segundo, poder oferecer o melhor tratamento possível e reconhecido para que nós possamos de fato tentar conversar com o nosso paciente, discutir os tratamentos e buscar, sem dúvida, respeitando o primeiro princípio *prima facie* da bioética, a autonomia – a autonomia do meu paciente e a minha autonomia, médico-paciente. Muito obrigado, obrigado, mesmo, a essas homenagens de todos vocês. Nos sentimos extremamente honrados. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Dr. Carlos Isaia Filho, presidente do Cremers. Convido o Sr. Gerson Junqueira Junior, presidente da Amrigs, para dividir o tempo

SR. GERSON JUNQUEIRA JUNIOR: Muito boa tarde, Sr. Presidente, senhores vereadores, senhoras vereadoras, autoridades aqui presentes, meus colegas das entidades médicas aqui presentes também na Mesa Diretora, e à querida Ver.^a Mônica Leal, que de forma lisonjeira nos propôs este dia de dedicação ao Dia do Médico. O dia 18 de outubro é o dia de celebração, na igreja católica, de São Lucas, o Evangelista. São Lucas, além de propagar o Evangelho, também era médico, e era conhecido por seus pares por ser um médico bondoso, um médico amado, por sua bondade, por sua dedicação, por sua abnegação. Desde o século XV então, São Lucas passou a ser o patrono dos médicos, e no dia 18 de outubro, portanto, na maioria dos países cristãos, se comemora o Dia do Médico. Não, senhores, nós não somos super-heróis, nós não somos anjos da guarda, nós não temos asas, nós não voamos; nós, simplesmente – e deixa eu acrescentar aqui, todos os profissionais de saúde – fazemos o que mais gostamos, o que mais amamos com bondade, com abnegação, com dedicação, com muita humanização, que é salvar vidas, cuidar da saúde da nossa população. Nesse período de pandemia, nesses meses em que nós vivenciamos tantas vicissitudes da nossa saúde, nós simplesmente fizemos o que fazemos todos os dias: não fugimos da nossa

responsabilidade social, não fugimos do nosso juramento hipocrático e cuidamos da saúde da nossa população, dos nossos pacientes que todos os dias nos procuram. Então hoje é o dia de nós, médicos, agradecemos a vocês por essa lisonjeira homenagem, e como disse J.J. Camargo: a gratidão nos toca muito. Há mais de 30 anos nessa profissão e faço o que eu gosto de fazer, que é medicina, que é cuidar dos meus pacientes, que é operar meus pacientes. Nós, quando temos a gratidão, quando ouvimos um muito obrigado, quando o WhatsApp se enche de mensagens dos pacientes, isso nos toca profundamente, e nós é que dizemos a vocês: muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Dr. Gerson. Com a palavra o Sr. Mauro Sparta, secretário da saúde.

SR. MAURO SPARTA: Boa tarde, Presidente Márcio Bins Ely; boa tarde a todos os vereadores e vereadoras. Uma saudação especial à Ver.^a Mônica Leal por esta homenagem. Eu falo como secretário de saúde e médico, e gostaria, como ente público, de nos associar a essa homenagem, porque nós temos na Prefeitura mais de mil médicos que trabalham rotineiramente, todos os dias, numa das épocas mais difíceis que a humanidade enfrentou. No Rio Grande do Sul são mais de 37 mil médicos que trabalharam e trabalham no sentido de conter essa pandemia, que foi uma das maiores pragas que assolou o planeta, que assolou a humanidade. A história da humanidade poderia ser dividida por lutas de classes sociais, por lutas econômicas, mas também poderia ser pelas doenças que assolaram o mundo. Desde a Bíblia já tem as pragas que assolaram o Egito, depois veio da Idade Média, com a peste bubônica, as viagens marítimas, que levavam vírus e bactérias para o mundo inteiro, e nós tivemos uma luta incessante da ciência, da pesquisa, da medicina, no sentido de conter essas moléstias, essas doenças. A gente lembra do Bacilo de Koch, quando Koch descobriu o BK. A primeira vacina que teve no mundo foi a antirrábica, lá no século XIX ainda. E aí, depois, veio o primeiro antibiótico, com Fleming, em 1921, e agora efetivamente se trabalhou muito com os pesquisadores, cientistas, universitários, grandes laboratórios no sentido de enfrentar essa pandemia. Em um ano tínhamos as vacinas, e elas foram a causa maior de a gente conseguir debelar esta doença. Eu me associo aqui, homenageando os médicos, porque os hospitais, as clínicas, os ambulatórios, os postos de saúde eram locais de altíssimo risco. O governo, no início, dizia "fiquem em casa, saiam em último caso", mas os profissionais de saúde, médicos, enfermeiras, auxiliares de enfermagem, técnicos, estavam lá naquele local de alto risco. Todos também têm a sua vida particular e suas famílias, mas enfrentaram, e a gente como agente público reconhece, faz essa reverência a esse grupo de médicos que trabalharam aqui no Rio Grande do Sul, enfrentaram a pandemia, e estamos tendo um resultado altamente positivo. A nossa população está cada vez mais protegida, os números estão caindo, e efetivamente nós estamos iniciando um novo momento, um novo processo dentro da medicina, que é o enfrentamento não só da covid, mas agora de todas as doenças que

ficaram represadas. Os desafios continuam para a medicina, para os médicos, e, principalmente, para as nossas entidades. A mais antiga delas fez 90 anos, foi o Simers, ainda neste ano, depois, dia 27 de outubro, a Amrigs fará 70 anos, e o Cremers está fazendo 64 anos, é o caçula das três entidades, e ele foi criado por um médico, o grande Presidente Juscelino Kubitschek. Então a todos vocês a nossa homenagem. Meu prezado Presidente, obrigado pela oportunidade; Ver.^a Mônica e todas as bancadas que se sucederam aqui comentando sobre este evento, muito obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, secretário Sparta. A Dra. Alessandra Felicetti Pires, diretora do Simers, está com a palavra.

SRA. ALESSANDRA FELICETTI PIRES: Prezados vereadores, Presidente, Ver.^a Mônica Leal, em especial pelo dia, por prestar esta homenagem, meu boa-tarde a todos que estão na tribuna assistindo e também aos que estão *on-line*. Eu, como diretora do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, agradeço muito a oportunidade de estar falando neste espaço, que é a Casa de todos nós. Os médicos carregam consigo toda uma responsabilidade de cuidar e salvar as vidas. Ser médico é muito mais do que uma profissão, ser médico é uma missão. Assumimos um compromisso para o resto de nossas vidas, deixamos de lado, na maioria das vezes, nossas famílias, nossas casas, para passar horas fazendo plantão, operando um paciente; levantamos da cama de madrugada para atender um parto ou fazer uma cirurgia de emergência. Quem escolhe ser médico, escolhe não só uma carreira, escolhe um novo estilo de vida. Pode-se dizer então que o médico é uma das mais nobres profissões, e assim, merece toda essa homenagem que estamos vivendo no dia de hoje. Mas não apenas um dia especial, todos os dias; nós consideramos que todos os dias é dia do médico. Todas as noites de sono incompletas, todos os feriados que deixamos de curtir com as nossas famílias são também dia do médico. Quando o dever, ou melhor, a sociedade nos chama, nunca fugimos à responsabilidade de atender, sempre dispostos a solucionar todas as intempéries que possam surgir. Por isso e muito mais, o nosso sindicato criou no último mês de setembro um programa que é a valorização do profissional médico. Dia 18 de setembro iniciamos esta campanha, mas neste dia de hoje, um mês após iniciarmos a campanha de valorização do dia do médico, eu gostaria de pedir apenas uma coisa: respeito. É necessário cessarem todas as formas de agressão que os médicos ainda passam diariamente em nosso País. É necessário que tenhamos boas condições de trabalho, que seja respeitado o ato médico, e tenhamos garantida a nossa autonomia profissional. O exercício de nossa profissão requer a nossa autonomia. Todos devem receber adequadamente pelo seu trabalho. Os médicos ainda, infelizmente, trabalham de graça, ficam meses sem receber o seu salário.

Para finalizar, em especial, como sou médica municipal, eu gostaria de enaltecer o trabalho dos meus colegas municipais que trabalham na Prefeitura de Porto Alegre e que têm o segundo menor salário pago pela Prefeitura de Porto Alegre

dentre os municipais. Por isso talvez que os concursos que são feitos tenham poucos inscritos. Nós abdicamos da nossa vida, deixamos anos e anos no preparo de nossa profissão, são seis anos de faculdade, são dois, três, cinco, seis anos às vezes de residência médica, somos os últimos a entrar no mercado de trabalho, e perdemos também a nossa aposentadoria especial. Diante disso, eu peço, faço um apelo aos nobres vereadores e ao nosso secretário: que sejam parceiros conosco na busca de uma remuneração adequada para todos esses profissionais que diariamente arriscam as suas vidas em prol das vidas de todos os nossos familiares. Respeito a esses profissionais é uma responsabilidade da sociedade, o reconhecimento é uma missão dos gestores, e a valorização do médico requer a mobilização de todos nós. Muito obrigada. Feliz Dia dos Médicos. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Dra. Alessandra. Quero também agradecer, em nome da Mesa, a iniciativa da Ver.^a Mônica Leal, e reiterar a palavra de todos aqui, em especial aos que se manifestaram apartando a Ver.^a Mônica. Eu venho de uma família de médicos, secretário Sparta, meu avô é cirurgião plástico como V. Exa., colega. Num período difícil onde muito se exigiu da classe médica, nós prestamos essa homenagem, nada é mais justo e oportuno que fazer este registro no dia de hoje. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h42min.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT) – às 15h46min: Estão reabertos os trabalhos. Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Gaúcha de Consultoras em Aleitamento Materno – Agacam, que tratará do assunto Agosto Dourado – Proteger a Amamentação: uma responsabilidade de todos.

A Sra. Cristina Bertoni Machado, presidente da Agacam, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. CRISTINA BERTONI MACHADO: Ao cumprimentar o Ver. Márcio Bins Ely, Presidente da Câmara, e a Ver.^a Bruna Rodrigues, estendo meus cumprimentos a todas as vereadoras e os vereadores desta Casa. Boa tarde a todas e a todos, em especial aos médicos que aqui estavam presentes, pelo seu dia.

Gostaria de aproveitar o espaço para agradecer aos médicos que salvaram meu pai, aos 82 anos, da Covid-19, ele também médico, fundador da Escola de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, depois de 35 dias de internação. Meu nome é Cristina Machado, sou doutora em ciências e presidenta da Associação Gaúcha

de Consultoras em Aleitamento Materno, Agacam, uma entidade sem fins lucrativos, focada na promoção e proteção do aleitamento materno no Estado, bem como o *advocacy* para políticas públicas que versem sobre o tema. Somos mais de 80 associadas distribuídas em todos os cantos do Rio Grande, tendo nossa sede aqui em Porto Alegre. Estamos no Outubro Rosa, o mês de prevenção ao câncer de mama e, há anos, vemos as ações alusivas a este mês relacionadas ao autoexame das mamas e aos exames de mamografia. Só que a prevenção primária ao câncer de mama está relacionada ao controle de fatores de risco conhecidos e à promoção de práticas e comportamentos considerados protetores contra o desenvolvimento dessa doença. Dessa forma, nós, da Agacam, entendemos a importância das ações feitas neste mês, mas elas não são ações focadas para a prevenção do câncer de mama, mas, sim, ações importantíssimas focadas na detecção precoce do câncer de mama.

Falar de prevenção de câncer de mama é falar em promoção de saúde. Sabemos que fatores hereditários e fatores relacionados ao ciclo reprodutivo da mulher não são, na maioria das vezes, modificáveis. Mas fatores relacionados a estilos comportamentais têm, sim, um enorme peso na mudança e na prevenção dessa doença. Como medidas que podem contribuir para a prevenção do câncer de mama, tão falado neste Outubro Rosa, temos: a prática de atividades esportivas; manter o peso corporal adequado; adoção de uma alimentação mais saudável; e a promoção do aleitamento materno. Infelizmente, falar de aleitamento materno é uma coisa que se escuta muito pouco, inclusive nesta Casa. Eu não sei se todos sabem, mas as mamas terminam de ser formadas durante a gestação e o aleitamento, durante esse processo de gestação e amamentação, os hormônios envolvidos na produção do leite são os responsáveis como fator protetivo contra o câncer de mama. O maior estudo em epidemiologia do aleitamento materno foi feito aqui no Rio Grande do Sul, na minha terra, Pelotas, o estudo do Professor Cesar Victora, que foi inclusive indicado ao Prêmio Nobel, observou que 20 mil mulheres deixariam de morrer, todos os anos, se amantassem. Isso é muito importante quando falamos de prevenção, afinal, as ações voltadas para o aleitamento materno são ações baratas e que salvam não só a vida de 20 mil mulheres todos os anos, mas poderiam salvar a vida de mais de 820 mil crianças menores de 5 anos, todos os anos. Não é uma coincidência que Porto Alegre seja a primeira no *ranking* de índice do câncer de mama nas capitais brasileiras. Porto Alegre também é campeã no índice de menor indicador de duração de aleitamento materno. As duas coisas estão correlacionadas.

Dessa forma, falar de amamentação, no Outubro Rosa, é extremamente importante. É por isso, vereadores e vereadoras, que nós, da Agacam, apresentamos nossa associação a vocês. A grande maioria das consultoras de amamentação atendem de forma privada, e não chegamos onde gostaríamos de estar, que é no SUS. Nossa cidade conta com bancos de leite humano, que prestam assessoria gratuita em amamentação. Eu tenho certeza que a maioria das pessoas que estão nesta Casa não saberia dizer - o Hospital Presidente Vargas, hospital municipal, é um dos bancos de leite mais capacitados na prestação de serviços voltados ao aleitamento materno -, por que as usuárias do SUS não chegam até esse banco de leite? Por que as mulheres não

têm alta hospitalar melhor orientadas em relação à amamentação, sinais de boa amamentação, de massagem das mamas, de posicionamento? Afinal, conhecer o próprio corpo durante essa fase da vida vai ser fundamental para que as mulheres possam reconhecer problemas em suas mamas como fator de detecção precoce. A realidade da amamentação, senhoras e senhores, é longe do que é visto nas campanhas públicas, que mostram mulheres brancas, classe média alta, felizes com seus bebês no colo. As políticas públicas de proteção do aleitamento materno precisam levar em consideração os recortes de classe. E é por isso, senhores e senhoras, que nós, da Agacam, pedimos que os vereadores reconheçam as consultoras em aleitamento materno como profissionais de saúde que trabalham em prol da amamentação e em prol da saúde de mães e bebês. Nós pedimos que sejamos reconhecidas para que possamos estar dentro do SUS, para que possamos estar com vocês, vereadoras e vereadores, ajudando na criação de políticas públicas que atuem na promoção do aleitamento materno e nos benefícios para essa dupla, mãe e bebê, que inclusive trazem benefícios econômicos à cidade, afinal bebês amamentados precisam de menos assistência à saúde, menos recursos são gastos com bebês que estão internados em CTIs por doenças facilmente combatíveis, como a diarreia, por exemplo, e menos mulheres vão precisar acessar os serviços de saúde por câncer de mama. É por isso que estamos aqui, colocando a nossa associação à disposição de vocês, para que possamos juntos promover políticas públicas que cheguem naquela usuária lá da comunidade que não tem acesso à informação, que não tem acesso a muitos setores de saúde e que poderia se beneficiar, por exemplo, se as agentes comunitárias de saúde fossem as responsáveis por boas práticas de amamentação dentro das comunidades.

Gostaria de agradecer o espaço e dizer que contem com a gente no combate ao câncer de mama e na promoção da saúde da mulher e do bebê. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Convidamos a Sra. Cristina Bertoni Machado e a Sra. Cíntia Maia Indrusiak, diretora de comunicações, a fazerem parte da Mesa. Agradecemos à Cris Machado – como é conhecida –, por fazer uso da palavra,

A Ver.^a Bruna Rodrigues está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB): Queria, de forma muito carinhosa, saudar a Agacam, em nome da Cris Machado e da Cíntia. Eu tive a oportunidade, enquanto colega da Cris, na Assembleia, de ver nascer essa entidade, de ver se construir de forma muito bonita para promover a amamentação. Nós tivemos um episódio muito bonito lá na Vila Cruzeiro, quando, numa proposição da Agacam, nós levamos consultoras para que as meninas da comunidade pudessem ter um acompanhamento. Vida longa à Agacam, contem sempre com a bancada do PCdoB, e que esta entidade consiga promover cada vez mais igualdade na amamentação, que no

SUS nós tenhamos consultoras de amamentação, para que a amamentação não seja um privilégio, que todas nós tenhamos acesso a esse que é um bem tão precioso da humanidade. Um abraço, muito carinho para esta entidade.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Laura Sito está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Queria parabenizar a Cris Machado e a Agacam pelo trabalho que desempenham, faço este registro em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores. Quero dizer que o tema do aleitamento é um tema que nós precisamos ainda fortalecer na agenda pública de debate, e eu acho que nós temos realizado isso aqui, nesta legislatura, de uma maneira bastante intensa: aprovamos, ainda no mês passado, um projeto de minha autoria sobre salas de aleitamento nos órgãos públicos municipais. E nos colocamos à disposição para sermos parceiras nesse debate, porque, se tem algo que demonstra a fragilidade, digamos assim, da priorização do debate público em relação às agendas feministas, às agendas dos direitos à autonomia do corpo da mulher é o quanto isso não entra na prioridade da agenda pública dos nossos parlamentares homens. Portanto nós fortalecermos essa agenda no ambiente político legislativo é fundamental para conseguir incluir numa agenda pública de debate. O trabalho que vocês fazem é essencial nisso, e me coloco aqui, junto com a bancada, à disposição também para essa luta. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Quero, Presidente, cumprimentar também a Cris Machado, a Agacam e o trabalho que é feito. Eu acompanhei o trabalho do Dr. Cesar Victora, porque sou cunhado da Ceres Victora, acompanho muito, conheço o Cesar há muito anos, faz um trabalho brilhante. Esse trabalho que vocês desenvolvem orgulha a todos nós. Quero dar os parabéns, eu fico muito contente que a gente possa, aqui na Casa do Povo, homenagear esse tipo de trabalho tão importante. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Daiana Santos está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB): Quero agradecer a presença da Cris Machado, saudar a tua vinda e dizer que é fundamental o que tu trouxeste aqui sobre o impacto na saúde, principalmente na saúde pública, em tempos onde a gente vê retração de investimentos e uma enorme hostilidade diante de um cenário muito crítico. Então fazer esse paralelo, trazer o cuidado preventivo para mães e crianças é fundamental. Um enorme abraço, sejam sempre muito bem-vindas e contem comigo, a bancada do PCdoB está sempre à disposição. Um enorme abraço.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Agradecemos a presença da Sra. Cris Machado, presidente da Agacam; e da Sra. Cíntia Maia Indrusiak, diretora de comunicação da Agacam. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h01min.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT) – às 16h03min: Estão reabertos os trabalhos.

Hoje temos o comparecimento da secretária Janaina Audino, da Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre, que abordará o assunto: Alterações no Currículo da Educação Fundamental do Município de Porto Alegre. Convidamos a Sra. Janaina Audino e o professor Clark Balbuena Sarmento, coordenador do ensino fundamental da Secretaria Municipal da Educação, a fazerem parte da Mesa.

A Sra. Janaina Audino está com a palavra.

SRA. JANAINA AUDINO: Boa tarde a todos, queria agradecer, em nome do Presidente da Câmara, Márcio Bins Ely, e dos demais vereadores, o convite por estar aqui podendo compartilhar um pouco do nosso trabalho em relação à proposta pedagógica.

(Procede-se à apresentação.)

SRA. JANAINA AUDINO: Estamos passando uma apresentação para vocês poderem acompanhar e, claro, depois eu ficarei à disposição para tirar algumas dúvidas.

O grande objetivo dessa proposta pedagógica, como o nome já diz, é a gente olhar a forma de atendimento e oferta da rede municipal e a gente passar a resgatar uma identidade em rede. O que acontece hoje no município de Porto Alegre? Nós temos diferentes formas de atendimento nas nossas escolas, cada escola se organiza de um jeito. O que é essa forma de organização? As nossas escolas têm tempos de aula diferentes, têm pesos de componentes curriculares diferentes, e aí a gente não dá a mesma oportunidade de aprendizagem para todos os alunos. Então o grande objetivo é a gente voltar e resgatar uma identidade em rede das nossas escolas municipais quanto à

oferta e ao atendimento, garantindo assim que todos os nossos alunos tenham a mesma oportunidade de aprendizagem. Quando a gente fala também dessas diferenças, nós temos diferentes formas de expressar os resultados de aprendizagem para os nossos pais, para as famílias, o que dificulta saber o avanço do aluno em relação à aprendizagem. O que a gente quer buscar, tendo essa identidade em rede? Um dos pontos que a gente destaca nessa discussão é que hoje Porto Alegre tem um dos piores resultados nas avaliações. Vocês podem acompanhar, estão passando os nossos *slides*, Porto Alegre está na 25ª posição do IDEB nos anos iniciais e na 21ª nos anos finais. Os nossos resultados de aprendizagem, então, vêm mostrar a necessidade de a gente mudar, fazer algumas alterações em relação à proposta pedagógica. Também os nossos indicadores de proficiência mostram que os nossos alunos não chegam proficientes no quinto e no nono ano nem em língua portuguesa, nem em matemática. Aí o que a gente traz como proposta geral dessa proposta pedagógica? Primeiro, é muito importante que a gente tenha que atender aos dispositivos legais. Hoje a gente tem a Base Nacional Comum Curricular, que foi aprovada em 2018, e Porto Alegre é uma das capitais que não fez essas adequações. Então a gente precisa fazer esse movimento de buscar atender a essas legislações. Segundo, a gente quer trazer uma unidade; como eu falei aqui, o grande objetivo é que todas as nossas escolas tenham a mesma oferta e atendimento para todos os nossos alunos, a gente quer garantir que todos tenham a mesma oportunidade de aprendizagem. O terceiro ponto é que a gente possa pensar em ações que sejam integradoras para todas as escolas, e isso não pode acontecer quando cada escola faz de um jeito, a gente não pode ter uma escola lá na Restinga que faz de uma forma e a Mário Quintana com um outro tipo de atendimento.

A gente está fazendo toda essa modificação, essa adequação, como eu falei, com base nas legislações, nós temos todos os amparos legais, que vão desde a Constituição Estadual até a lei que mudou a LDB, que é a Base Nacional Comum Curricular, se todos aqui estão professores, os que estão nos acompanhando, devem entender bastante dessas legislações. E como é que a gente construiu essa proposta pedagógica? Tem quatro grandes eixos, e aqui acho que é bem importante porque são todas as discussões que estão acontecendo nesse momento. Primeiro, a gente está falando de matriz curricular, a organização desse currículo, nesse momento, é apenas uma adequação às legislações. A gente aqui, nessa adequação, não há necessidade de fazer nenhum movimento maior, porque isso é da Secretaria de Educação com as escolas. Nesse primeiro movimento, nós fizemos os GTs e convidamos os supervisores das escolas a compartilhar esse primeiro movimento conosco; o segundo movimento que foi feito é em relação à expressão de resultados. Hoje a gente tem nas nossas escolas nota, conceito, parecer, ou seja, a gente não tem uma unidade de expressão de resultados nas nossas escolas, o que dificulta para os pais entenderem em qual nível de aprendizagem os alunos estão. Então nós precisamos fazer esse resgate. Um terceiro momento é o referencial curricular de Porto Alegre, aqui é que entra toda a participação da comunidade escolar, porque aqui é o que a gente discute o que os alunos aprendem em cada ano de ensino; e um quarto ponto são os processos de avaliação, ou seja, é

como a gente faz todo o movimento de avaliar esses alunos e também fazer as formações dos professores.

Só para falar rapidinho aqui da questão do cronograma, nós começamos a discutir organização curricular, vejam, dos quatro pontos, nós começamos a discutir a organização curricular e a forma de expressão de resultados em julho, na nossa jornada pedagógica, lançamos aí todo um cronograma, inclusive montamos os GTs, dando oportunidades para os supervisores poderem discutir e apresentar um cenário; fizemos um dia D, que foi um dia organizado para que os supervisores pudessem se reunir e discutir qual cenário as escolas iriam propor; ampliamos o prazo. Esses encontros aconteceram de formas regionais. Nós tivemos uma apresentação então dos GTs nos dias 29 e 30 de setembro e ampliamos, por quê? Ampliamos o prazo, porque veio só um cenário do ensino fundamental, onde nós acolhemos esse cenário, analisamos e fizemos aí uma devolutiva da análise que foi feita pela secretaria com a produção dos GTs no dia 14 de outubro, e aí ampliamos mais um prazo até amanhã, para que os supervisores e os professores, esse processo que foi ampliado para os professores, para que eles nos mandem contribuições. Algumas adequações que já foram feitas, acho que é importante retomar aqui é que esse cenário não está aprovado. Nós estamos discutindo uma construção, acho que isso precisa ficar bem claro. Do cenário inicial que foi proposto pela Secretaria de Educação, nós chegamos num consenso com o GT, com o grupo dos GTs que foi proposto, de manter as 20 horas semanais. O nosso primeiro cenário era ampliar a carga horária do aluno para 24 horas semanais, e a rede entendeu que nós deveríamos manter 20 horas. Nós ficamos nesse consenso e adequamos. Outro consenso que teve, no nosso cenário apresentado, é que os períodos deveriam ser de 60 minutos com redução de 20 minutos para o intervalo, e isso totalizaria ali para a carga horária do aluno 4 períodos. A rede entendeu que nós deveríamos ter 45 minutos de aula, 5 períodos e 15 minutos de recreio. Nós adequamos, nós abrimos mão do nosso cenário inicial para fazer essa adequação que a rede já apresentou. Quanto à expressão de resultados, nós tínhamos proposto no 1º e no 2º ano parecer descritivo, conceito do 3º ao 5º ano e nota do 6º ao 9º ano. A rede se manifestou, fazendo adequações para que a gente pudesse manter só conceitos, isso foi adaptado. Então nós aceitamos essa adequação proposta pela rede e ficamos com parecer apenas no 1º e no 2º ano, porque acreditamos que é um momento ali de alfabetização dos alunos e que deveria ser feita por parecer. Quanto ao componente da filosofia. Logo no início que começaram essas discussões, nós já prevemos um espaço filosófico em todas as nossas escolas, garantindo que todos os professores de filosofia fiquem nas escolas com 20 horas. Nosso entendimento é que a filosofia não se esgota como componente curricular, e sim passa a ser um tema transversal que pode ser inserido em todas as áreas do conhecimento, possibilitando assim que a gente tenha um espaço filosófico dentro de todas as escolas, um professor de 20 horas na escola que faça esse trabalho interdisciplinar e transdisciplinar com todas as áreas do conhecimento - essa foi outra adequação que nós fizemos. Vocês devem estar acompanhando aqui, em relação à oferta da disciplina... Eu só trouxe aqui para exemplificar que essa adequação à legislação, que é a Base Nacional Comum Curricular, eu trouxe nessa tela para mostrar

que praticamente quase todas as capitais já fizeram essa adequação, Salvador, Fortaleza, Rio de Janeiro, Vitória, Manaus, São Paulo, Curitiba, já fizeram a adequação do componente da filosofia e também várias redes de ensino aqui dos Município do nosso Estado, Novo Hamburgo, Canoas, Esteio, Sapucaia, Viamão, Guaíba, Gravataí e Caxias. Então, o nosso entendimento é que a filosofia tem uma responsabilidade muito maior do que apenas ser trabalhada no componente curricular. Quanto aos pontos positivos que a gente destaca da proposta pedagógica: nos anos iniciais, nós estamos propondo trazer para o componente curricular - para que os vereadores entendam, quando a gente fala incorporar no componente curricular, a gente está falando de incorporar isso na carga horária do aluno -, então a gente está trazendo a contação de histórias para os anos iniciais, que isso os alunos adoram fazer, que é um incentivo à leitura, a promoção da escrita. Nós estamos trazendo, inserir no currículo a robótica, a gamificação que tanto as escolas nos pedem para fazer esse trabalho; nos anos finais a gente quer dar oportunidade para as escolas terem a oportunidade de escolher seus projetos temáticos, incorporando no currículo as suas especificidades, conforme o território. Então, nós temos a possibilidade de inserir música no currículo, nós temos a possibilidade de trabalhar com a horta comunitária - aquela escola que já tem esse trabalho -, nós temos a oportunidade de colocar outros projetos que são tão importantes para a aprendizagem do aluno. A gente também tem a garantia de presença de duas línguas estrangeiras nos anos finais, tanto a língua inglesa como a língua espanhola, nós vamos manter essas duas línguas estrangeiras no currículo, e nós estamos trazendo então esses dois espaços que nós estamos criando, que é o espaço filosófico e o espaço de inovação, como tema transversal que vai trabalhar com todas as disciplinas dentro da escola. Eu acho que aqui, vereador, eu concluo a minha fala e fico à disposição para as perguntas. Só voltando então à ideia de discutir essa proposta pedagógica já num primeiro ano de gestão, porque é a partir dela que o próximo passo que nós vamos fazer é muito importante, porque nós entramos no referencial curricular de Porto Alegre. Hoje nós, em Porto Alegre, não temos, desde a BNCC de 2018, um referencial curricular que diz quais são as habilidades e competências que esses alunos precisam aprender em cada ano de ensino. É onde a gente traz toda a especificidade, a particularidade do nosso território de Porto Alegre nesse referencial. O Estado do Rio Grande do Sul como rede de ensino fez essa discussão, construiu o seu referencial curricular gaúcho em 2018, e nós não temos um referencial curricular. E é nessa etapa, que é muito importante, é que entra toda participação da nossa comunidade escolar, que entram todos os conselhos escolares, porque aí nós vamos precisar rever todos os projetos político-pedagógicos das escolas e seus regimentos, para que a gente possa, em 2022, iniciar o ano letivo com essa nova matriz com um referencial curricular construído e já com os nossos recursos humanos olhando essa nova matriz. Eu quero agradecer, Presidente, pelo espaço e fico aqui à disposição para as perguntas. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, secretária Janaína Audino. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente, Márcio Bins Ely; Secretaria de Educação do Município; vereadoras e vereadores; público que nos dá a honra da presença no dia de hoje. É importante, secretária, vou fazer uma pergunta que, na verdade, se subdivide um pouco, em três, talvez ou quatro, mas um preâmbulo, uma preliminar a esse questionamento e digo assim: nós temos alguns parâmetros para fazer uma análise e um debate, então eu vou selecionar dois que me inspiram a estar extremamente interessado na pauta e a me movimentar em relação a isso. O primeiro é de fato BNCC de 2018, que é uma questão legal e que, portanto, isso define uma necessidade de um debate com relação ao tema. Mas o segundo, secretária, é uma questão política geral que permeia o País, que é essa, digamos assim, essa ideia negacionista da ciência e que ela tem uma série de desdobramentos, desde do absurdo do terraplanismo, até a negação de que os europeus escravizaram povos na África. Tudo isso já foi dito por pessoas vinculadas a essa nova direita brasileira que nós juntamos tudo no que chamamos de doutrina bolsonarista. Então isso nos preocupa bastante, e eu lhe digo com toda franqueza, porque sequer conversamos até hoje, então a senhora não tem obrigação de me conhecer, e eu tenho que justificar por que faço as perguntas, é porque me importa o tema. Basicamente, no que eu quero enfocar agora a questão é a filosofia. A interdisciplinaridade como algo transversal, como foi colocado, é claro que não é negativo, o que é negativo é a perda de horário da filosofia, porque, quando fica transversal é uma questão subjetiva de opinião. Eu vou dar um exemplo prático, existe uma lei de minha autoria dos anos 1980 aqui na cidade, na nossa capital. A lei de minha autoria, dos anos 1980, obriga o ensino do tema de direitos humanos nas escolas municipais, ela não foi aplicada. E o próprio Movimento de Justiça e Direitos Humanos, na época, me disse o seguinte: é melhor que seja transversal. Mas, Marcos, a gente caiu no engodo, não foi nem disciplina, nem transversal, não foi nada, não entrou os direitos humanos na matemática, não entrou na geografia, na história, não entrou em nada. Mas, enfim, esse não é o debate. A minha preocupação é que se fica na transversalidade, a filosofia, nós podemos perder muito conteúdo, muito conteúdo; não é pouca coisa, é muito conteúdo. Então, feito todo esse preâmbulo, eu lhe pergunto, secretária: há algum problema, de ordem legal não há, mas de ordem pedagógica com relação ao ensino direto da filosofia nas escolas? Essa é uma questão. Havendo problema, não se pode superar esse problema? Qual seria? Ela não pode ser ministrada, como já foi, como é? Por outro lado, há, na sua visão, ou na do corpo técnico que a acompanha, alguma incompatibilidade entre o ensino da filosofia concomitantemente com o ensino religioso? Necessariamente, tem que haver uma escolha entre um e outro no currículo escolar? Então, essas perguntas, eu deixo, fiz a introdução e concluo dizendo que, até onde eu acompanhei e acho que acompanhei bastante, não houve um verdadeiro diálogo com a comunidade escolar. Não houve. (Palmas.) O que aconteceu é que, na proposta do governo, representado pela senhora, há talvez a aceitação de algumas das ideias ou propostas da comunidade escolar, mas não há um diálogo para a formação. O diálogo é

assim: alguém pensa de um jeito, alguém pensa de outro e há uma síntese. O diálogo não é apenas ouvir e não é apenas aceitar a proposta, é a síntese do pensamento. Essa síntese, esse diálogo produtivo, e quem define isso é o Erich Fromm, da filosofia, a síntese produtiva do diálogo não ocorreu. E há tempo de ocorrer. Feito esse registro, eu agradeço muito se a senhora puder responder às minhas perguntas. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, todos e todas; boa tarde, secretária Janaina; aos professores que novamente têm que vir a este plenário e denunciar a falta de democracia e de construção de propostas pedagógicas que interferem diretamente na vida da comunidade escolar. E é importante colocar que essa proposta, que foi apresentada pela secretária Janaina, foi negada por cem por cento da rede municipal e hoje 90 supervisores estão sendo coagidos a se manifestarem, abrindo mão do debate com quase quatro mil professores hoje da rede, sendo que a própria reforma curricular proposta na gestão anterior, do governo Marchezan, impossibilitou as reuniões pedagógicas e inviabilizou o debate dessas propostas nas escolas. E hoje os professores estão sendo convocados a chancelar uma proposta que não corresponde às principais prioridades que a rede vem enfrentando. Eu coloquei anteriormente, lá, na minha fala, que o ensino remoto da gestão anterior permitiu uma demandada dos estudantes da rede pública. Hoje, a busca ativa, o retorno presencial desses estudantes da rede é o que fundamenta o trabalho desses professores. Segundo, segurança alimentar, é um problema que atravessa tanto a política de educação quanto a política de assistência social, a verba do PNAE permite apenas uma cesta básica por ano para cada estudante da rede municipal. Isso é inviável, isso é uma política de fome, de miséria, é isso que nós deveríamos estar enfrentando prioritariamente. Terceiro, currículo emergencial, não tem como a gente fazer uma discussão sem tempo para as escolas conseguirem analisar as propostas, as escolas elaboraram contrapropostas a isso que foi apresentado. Democracia não é simplesmente nós termos pauta e termos reunião; democracia envolve consensos que minimamente respaldem o trabalho desses educadores, respaldem os conselhos escolares, que são instâncias legítimas que existem e que vêm sendo a sucessivas gestões atropeladas por esses governos que não conhecem a realidade das escolas da periferia de Porto Alegre. Então, nós temos um rol de prioridade que precisa ser considerado, secretária Janaina, inclusive, um Congresso Municipal de Educação que, desde o ano de 2009, não existe na cidade de Porto Alegre. Então, como vocês vêm me dizer que nós temos que cumprir o IDEB, uma educação pautada pelo Banco Mundial, pelas instituições multilaterais que, sim, têm um projeto de educação para o Brasil, que é formação de mão de obra barata, é isso que o nosso mercado de trabalho vem produzindo de emprego. Empregos precários, empregos

baratos, o que vai na contramão de uma educação para a sustentabilidade, o que vai na contramão de uma educação sexual, o que vai na contramão de uma educação financeira, o que vai na contramão de uma educação para novas tecnologias - tudo aquilo de que a gente precisaria está pautando na nossa rede municipal de ensino, para a gente ter estudante para enfrentar os desafios que estão colocados para o nosso País, que estão colocados para o nosso mercado de trabalho. Fala-se muito da educação das escolas privadas, do retorno das escolas presenciais, do retorno presencial a qualquer custo e, novamente, nós estamos vindo aqui para dizer que este modelo de educação de capelanias, de ensino religioso, de diminuir as áreas que permitem minimamente uma reflexão crítica dos nossos estudantes em relação a todas essas desigualdades e a esse mundo que vem se transformando para a manutenção ainda maior dessas desigualdades. A gente precisa de uma educação crítica, secretária Janaina, e para isso é fundamental a construção. E aí fica o questionamento para esta gestão, se nós vamos passar mais quatro anos empurrando com a barriga a necessidade que temos de haver um Congresso Municipal de Educação para, de fato, garantir, a construção de um currículo, de um currículo decente que olhe para o futuro, que inove, que permita a gente enfrentar as desigualdades que estão colocadas na nossa cidade, que estão colocadas nos bairros? É fundamental ouvir o que esses professores têm a dizer, é fundamental ouvir o que os conselhos escolares têm a dizer. Nós temos um sistema, um marco legal próprio no nosso Município, isso é um legado. Não é só a LDB, não são só as leis estaduais, nós temos um sistema próprio no nosso Município que está sendo desrespeitado. Então, quero saudar novamente, o ato que os professores fizeram no dia 15 de outubro foi fundamental, a gente tem que alertar a população de Porto Alegre, esse desmanche de uma perspectiva de uma educação que minimamente permita ao nosso estudante se enxergar enquanto sujeito, sujeito histórico de transformação, sujeito crítico, um sujeito que apreende, um sujeito que executa, um sujeito que debate. Só que nem os professores estão sendo convidados para o debate. Que projeto pedagógico é esse que limita as pessoas que vão executar a política pública de estarem refletindo sobre essa prática? Então, é disso que nós estamos falando. É fundamental ter Congresso Municipal de Educação, é fundamental dar apoio estrutural para a busca ativa, é fundamental ter política de alimentação. São essas as prioridades que estão colocadas para o Município, não uma reestruturação curricular feita às pressas, simplesmente, para se adequar aos organismos multinacionais que não têm compromisso nenhum com a dignidade, com a qualidade de vida do povo batalhador de Porto Alegre. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Boa tarde, secretária Janaina; boa tarde, colegas vereadores; eu venho aqui a esta tribuna principalmente trazer maiores detalhes, maiores informações sobre o tema. Eu sou uma vereadora

muito atuante no que tange à educação, então, eu gostaria de tirar algumas dúvidas. Na manhã de hoje, recebemos tanto professores da UFRGS de filosofia como professor da rede municipal de filosofia, e foi ampliado o diálogo junto à SMED. Muitas vezes, nós vimos aqui a oposição trazer que faltou espaço de fala, do diálogo, mas esse diálogo está sendo trazido e está tendo também junto à SMED. Então, eu gostaria de trazer que essa proposta pedagógica compreende inúmeros itens, como a secretária bem tentou aqui trazer, mas, por vezes, foi interrompida durante a sua fala. Mas o que me parece é que o ponto focal desse debate está sendo o tema da filosofia e muito mais como um *lobby* da filosofia. E por isso eu gostaria de trazer que a SMED, de maneira alguma, diminui a importância da filosofia na sua rede. Em todos os diálogos que eu tive com a SMED, aumenta a importância da filosofia. De agora em diante, as nossas crianças, desde os seus seis anos, terão contato ao seu projeto de vida, terão professores formados em filosofia para falarem sobre o que elas almejam ser na sua vida, como transcorrer todos os problemas que nós temos ao nos formarmos como indivíduos. Então, essa é a grande questão. A gente está vendo aqui um diálogo, muito a questão da oposição, colocando energia, mas pouco a questão da razão e a lógica que está trazendo a SMED nesse debate. Então, eu gostaria de trazer que agora o projeto pedagógico da SMED coloca um professor de filosofia em cada escola municipal, formado em filosofia, para atender as nossas crianças de seis a quatorze anos. Eu sei que nós temos aqui inúmeros opositores dessa mudança, mas eu gostaria de, neste plenário, nós, vereadores, também darmos o nosso voto de confiança à secretária, que está tentando colocar o seu trabalho com a maior vontade de realmente começar a melhorar a educação no nosso Município. Todos, agora, sabemos que nós estamos num período bem turbulento. A nossa prioridade é conseguir trazer a educação como prioridade no Município, mas não vai ser sem a união necessária que nós vamos conseguir trabalhar em cima do principal, de trazer as nossas crianças para entenderem que o projeto de vida delas começa na escola e só através da escola que elas conseguirão se desenvolver como indivíduos e chegar aí no mercado de trabalho, conseguir ter sucesso e a felicidade que todos nós queremos alcançar como indivíduos. Então, eu gostaria de deixar aqui tanto à base como à oposição principalmente essa questão, os detalhes de como está sendo feito e principalmente um voto de confiança. E daí sim, a gente pode, daqui a pouco, criar um pacto com a SMED, de ela vir apresentar números, vir apresentar o que está sendo feito, as próprias escolas virem aqui, as diretoras, contarem como está sendo essa transformação. Eu acredito que grande parte de nós, vereadores, está no tema de fiscalizar. Então, se for uma política pública que não está sendo bem desenvolvida, nós podemos, sim, cobrar a secretária, e eu tenho certeza de que daqui a seis meses, ela estará aqui debatendo novamente com a gente. Mas se a gente não dar voto de confiança para a secretária agora, eu acho que perde Porto Alegre, perde a educação e perdem as nossas crianças.

(Manifestação nas galerias.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Laura Sito está com a palavra.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Boa tarde, secretária Janaina; boa tarde aos colegas vereadores e vereadoras, especialmente, a quem nos acompanha aqui - a ATEMPA, o Simpa, diversos profissionais da área da educação -, a quem nos acompanha de casa também, porque tenho certeza de que estão todos, secretária, muito atentos a um tema tão importante como este. De fato, debater uma nova proposta pedagógica é algo oportuno tendo em vista os grandes desafios que nós temos a enfrentar no contexto de pandemia e as defasagens que se ocasionaram a partir de um cenário tão difícil para o Brasil. Mas nós temos aqui um vício na forma, no método de discussão dessa proposta, porque é uma proposta que não foi construída, em que não foi priorizada, de fato, a participação democrática das comunidades escolares. É isso que está dito aqui. Quando a Ver.^a Mariana aqui, que me antecedeu, ela diz "ouvimos muitos profissionais, filósofos, ouvimos muitos amigos, colegas", mas de fato nós temos entidades representativas e essas precisam ser ouvidas. Nós temos espaços, conselhos representativos, nós temos um sistema de participação, e ele precisa ser ouvido, precisa ser construído com ele. Aproveito de forma oportuna para citar Paulo Freire, que diz que o diálogo é essencial, existencial do ser humano, porque ele distingue os seres humanos. Portanto, o que faltou aqui é diálogo. E faltou diálogo por quê? Agora, eu adentro nisso. De fato, faltou diálogo, porque o conteúdo da proposta é um conteúdo polêmico. Ele é polêmico, porque ele, de fato, poderia ser construído de uma outra forma. Por que nós não construímos um congresso municipal da educação, que, inclusive, é apontado por lei, mas que não existe no Município de Porto Alegre, desde 2009? Por que nós não debatemos aqui - inclusive, é uma preocupação com o legado complexo da pandemia - um currículo emergencial, que possa dar conta desse contexto pós-pandêmico? Por que não ouvir os conselhos escolares, especialmente, o Conselho Municipal de Educação? A proposta da SMED traz lacunas que são muito importantes. A primeira, é que não se encontra, secretária, de fato, um referencial teórico na proposta apresentada; segundo, a matriz curricular está desconectada, na minha compreensão, dos verdadeiros desafios da aprendizagem e pedagógicos, que o momento nos apresenta; e, por último, é uma lógica, talvez próxima aos Tempos Modernos, de Chaplin, numa ideia apenas de formar para apertar botão, formar numa perspectiva mercantil, numa ideia de educação bancária. Se bem, é verdade, que a filosofia vai ser tão transversal assim, que nós vamos tê-la como prioridade para os jovens de 6 a 14 anos, ela deveria não estar fora do currículo, deveria estar para além do currículo. É disso que nós estamos falando. De fato, após um processo importante de articulação, em que a rede apresentou uma proposta em unidade como uma proposta alternativa, a SMED, mesmo com todos os desafios de uma condição antidemocrática apresentada pela secretaria, uma visão autoritária do, entre aspas, diálogo com as categorias, nós vimos, ainda assim, mais novos indícios de um autoritarismo posto. Primeiro, porque a SMED anunciou que irá unificar as propostas - e apresentou aqui - com as da rede, para construir uma proposta de consenso. A SMED não acolheu, de

fato, os elementos centrais que foram colocados nessa proposta alternativa; recuou em alguns pontos, mas manteve o que é essencial no projeto. Isso demonstra uma visão estratégica de reformulação da educação a mal da população, a mal de quem precisa acessar a educação pública no nosso Município. Por isso, as supervisões pedagógicas e os conselhos escolares afirmaram que não há uma proposta de consenso. E eu acho que isso é importante a gente frisar neste debate. Diante disso, eu gostaria de perguntar à secretária por que não priorizar ouvir as comunidades escolares? Por que forçar a ideia de que há um consenso, se o consenso não existe? A SMED pensa em não realizar uma votação das propostas e em reduzir ainda mais o espaço democrático? Gostaria que a secretária Janaína nos dissesse isso. Isso parece ter sido anunciado na semana passada, na reunião do dia 14 de outubro, e nós gostaríamos que a secretária pudesse dizer aqui, aos colegas vereadores e vereadoras, e a quem nos acompanha de casa, uma posição nítida sobre isso. Quero dizer que tudo não muda o tempo todo, porque tudo não muda de qualquer jeito. Nós temos um princípio balizador da construção da educação pública de Porto Alegre, que foi construído com muita luta, com muita gente especialista em educação, que construiu uma das educações referência para o Brasil, que é a educação municipal de Porto Alegre. Portanto, ela não muda o tempo todo e de qualquer jeito, e nós estamos aqui para defender uma educação democrática, participativa e inclusiva.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Matheus Gomes está com a palavra.

VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL): Boa tarde a todos e todas; Presidente Márcio Bins Ely; secretária Janaína; professoras e professores que nos acompanham; assim como todos os trabalhadores da educação, é fundamental a presença de vocês nas galerias. Eu quero começar por esse aspecto. Foi falado na necessidade de construir uma reforma pedagógica que preserve elementos de identidade da educação e da cidade de Porto Alegre, e nós não temos dúvidas que, ao longo das últimas décadas, um dos principais elementos dessa identidade foi a gestão democrática e a participação, não apenas de professoras e professores que estão na sala de aula, mas da comunidade escolar na construção dessas discussões. Já foi falado aqui, corretamente, sobre o congresso da educação municipal, e é importante a gente afirmar que isso não se trata de uma mera opinião que nós temos aqui e que achamos que deve ser seguida; são normativas legais da educação de Porto Alegre. Estão na lei, foram aprovadas, inclusive, pelo Legislativo, e devem ser seguidas, senão, colocam em risco, do ponto de vista jurídico, essas propostas que estão sendo apresentadas pela Secretaria de Educação. E eu gostaria de citar aqui, primeiramente, a Lei nº 8.198, que estabelece o Sistema Municipal de Educação, e que tem no seu art. 8º, secretária, dentre as atribuições da Secretaria Municipal de Educação, a incumbência de organizar, executar, manter, administrar as atividades do poder público ligadas à educação, velando pela observância da legislação respectiva, das deliberações do Congresso Municipal de

Educação, e pelo cumprimento das decisões do Conselho Municipal de Educação. Nós queremos saber, e eu coloco essa questão na mesa, se o art. 8º dessa lei, que está vigente na cidade de Porto Alegre, vai ser cumprido na constituição dessa proposta? Também é fundamental citar o art. 16 dessa mesma lei, que estabelece os princípios da gestão democrática do ensino público, e que diz o seguinte: fica instituído o Congresso Municipal de Educação como fórum máximo da deliberação dos princípios norteadores das escolas da rede pública municipal. Nós temos que fazer um congresso para construir uma mudança dessa envergadura, secretária, é fundamental! Apresentei duas questões, uma, sobre o art. 8º da lei que estabelece o Sistema Municipal de Ensino, a Lei nº 8.198, e dá as funções da Secretaria Municipal de Educação, e a segunda, sobre o art. 16, que fala da obrigatoriedade da realização do Congresso Municipal de Educação. Uma mudança dessa envergadura precisa passar por esse tipo de debate, ainda mais neste momento em que nós estamos, de pandemia, que, se somado a mudanças, retrocessos que nós tivemos, como, por exemplo, a dificuldade de organização da rotina escolar, que impede a realização de reuniões dentro das escolas, para discutir as propostas pedagógicas, que diminuiu a relação de professoras e professores com os estudantes, faz com que estejamos num contexto de muitas dificuldades para fazer mudança dessa forma, em apenas dois meses. Então, eu quero saber se esses elementos da lei serão respeitados. Também é importante a gente discutir a Lei Complementar nº 248, que fala sobre o Conselho Municipal de Educação. Os conselhos têm que ser respeitados. Já é a terceira discussão que nós temos aqui nesta tribuna com secretários, que não estão levando em consideração a importância dos conselhos. Eles são os elementos importantes da democracia. E aqui está colocado no art. 1º: caráter deliberativo e consultivo do Conselho Municipal de Educação, que não foi consultado. E teve um parecer que nega a proposta, que aponta uma série de problemas, do marco teórico, à falta de diálogo, ao enquadramento da realidade, pois é muito diferente na Zona Norte de Porto Alegre, lá no Rubem Berta, na Zona Leste, na Lomba do Pinheiro, na Restinga. Tem que ter autonomia para as escolas prepararem suas propostas pedagógicas, de acordo com o que é discutido coletivamente no Congresso Municipal de Educação. A lei que estabelece o regimento do Conselho Municipal tem que ser cumprida pela Secretaria de Educação. Isso é fundamental. Nós precisamos, neste momento, de ampliação de diálogo. O que está sendo colocado para os professores e professoras de filosofia, Ver.ª Mari Pimentel, não tem nada de lobby. É um desrespeito falar em lobby em relação ao movimento que os professores de filosofia estão fazendo neste momento. Nós estamos falando de uma das ciências mais longínquas da história da humanidade, fundamental para a constituição do pensamento moderno, que, inclusive, nos últimos anos, está sendo alvo de uma série de discussões, pela necessidade de a gente incluir outras perspectivas teóricas. Nós estamos apenas há duas décadas da implementação da Lei 10.639, uma vitória do movimento negro, dos povos indígenas, e nós temos que levar isso em consideração, quando nós estamos falando, principalmente, das ciências humanas. É a filosofia que está em debate, mas também já foi discutido, ao longo desses últimos dois meses, ataques à geografia, à história. É óbvio que a filosofia é transversal, como também é o ensino da língua portuguesa. Eu sou formado em história e eu tenho

que incentivar o estudante a aprender a fazer uma boa redação, a interpretar o texto. Isso é transversalidade. Agora, grade curricular é diferente de currículo, e nós queremos filosofia na grade curricular do ensino municipal de Porto Alegre. Essa é a nossa questão. É um elemento importantíssimo. Então, deixo aqui essas questões, para que a gente possa avançar no debate, principalmente, ouvir a comunidade escolar, que não é contra mudanças, mas nós temos que construir essas mudanças de acordo com o que está na lei em Porto Alegre. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, mais uma vez, nesta tribuna; boa tarde, secretária, prazer em vê-la. Esses dias eu telefonei para a senhora, mas não consegui ser atendida, secretária. Só gostaria de fazer o registro. Eu creio que o que está em discussão é a alteração do currículo da educação fundamental do Município. Nós todos sabemos que é um tema muito sério, complexo, que exige muita pesquisa, muita vivência da dinâmica das escolas, do histórico e do rendimento trazido pela grade curricular, que está estabelecida, e dos resultados que isso está trazendo, a fim de propor mudanças. E nós precisamos saber se essas mudanças serão benéficas. Os nossos dirigentes da educação municipal, sabemos todos, eu tenho certeza disso, estão debruçados sobre o tema, e hoje, estando aqui, estabelecem, mais uma vez, mais um momento de diálogo com a rede, com as demais entidades educativas, com os professores, com a comunidade escolar, com os vereadores, com assessores. Eu tenho plena convicção que ajustes, por vezes, são necessários. Como está aqui pontuando na proposta pedagógica entregue pela secretaria, são três os principais focos: organizar os diferentes tempos de aula, hoje com 45, 50 e 60 minutos; unificar mais os componentes curriculares ofertados; unificar as formas de expressar os resultados entre notas, pareceres e conceitos. Dentro dos propósitos gerais, me chama a atenção a medida de atender aos dispositivos legais vigentes, aos marcos legais de adequação curricular. Isso já é um motivo para essas alterações, com a gestão adequando a grade das escolas à legislação nacional. Seria isso. Não temos como fugir, é lei. A lei é para todos, não existe mais ou menos lei. A Base Nacional Comum Curricular foi aprovada em dezembro de 2017, vejam bem, e as redes municipais, estaduais e federal precisam reelaborar os seus currículos segundo a BNCC. Essa política serve de referência para os currículos de todas as redes de ensino do País. Isso, por si só, já nos faz compreender a necessidade da Secretaria de Educação de Porto Alegre, do governo municipal e de todos nós entendermos a proposta, a vontade, penso que essa é uma unidade muito importante. Eu recebi a proposta pedagógica da rede municipal de ensino de Porto Alegre. Aqui vem tudo, toda a proposta, todo o material. Eu não acredito que queiram politizar também isso, já chega o vírus da covid-19, que foi politizado ao extremo. Hoje em dia, quem é a favor de uma coisa é da esquerda; quem é contra é da direita, chega a

ser até uma palhaçada. Eu não acredito que nós não possamos, de forma equilibrada, compromissada, tratar de um tema tão sério como a educação. Esta secretária que está aqui não tem viés político nenhum. A senhora não é do quadro de professores? (Pausa.) Não, só um pouquinho! A secretária é do quadro, está trabalhando com uma proposta objetiva para a educação das crianças, para contemplar a lei federal. Eu acho que não precisa dizer mais nada. É importante que nós tenhamos discernimento, equilíbrio para debater, para discutir. Muito bem, podem ser feitos ajustes, mas de uma forma respeitosa, sem politização. Eu quero dizer para vocês que eu tenho 20 anos de Câmara, esse tipo de cartaz não me emociona em nada. O que eu quero dizer é que o que me preocupa é o objetivo das nossas crianças, e aqui tem uma pessoa – eu subi a esta tribuna, primeiro, fazendo uma crítica e, agora, estou elogiando – que está debruçada sobre um tema importantíssimo. Não vamos politizar, vamos, sim, trabalhar juntos, a união de forças é que vai levar a educação de Porto Alegre a um projeto melhor. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM): Boa tarde, Presidente Márcio Bins Ely; secretária Janaina Audino; assessoria que a acompanha; nós estamos aqui recebendo a secretária que veio nos expor a proposta da mudança pedagógica do Município. Tem alguns objetivos muito claros, às vezes, as pessoas não leem, mas são três os objetivos bem explícitos. Às vezes, nós temos que tirar as nossas ideologias, as nossas armas, as nossas escaramuças e abrir a mente para o que está acontecendo e para o que está sendo falado. O primeiro propósito é atender aos dispositivos legais vigentes. Não é para ter filosofia no ensino fundamental. Ponto, está escrito. Quem quiser, a casa para essa discussão não é a Câmara de Vereadores, não é a Secretaria Municipal de Educação. Temos que mudar isso em nível nacional, porque a base curricular está posta e, posta, deve ser adequada ao que tem no Município. Segundo: promover as mesmas oportunidades de aprendizado a todos os estudantes da rede. Não pode o estudante da Restinga ter a base curricular diferente do estudante do Rubem Berta. Não pode ter o estudante do Jardim Leopoldina a carga horária diferente de um aluno do Centro. A base deve ser igual para todos. Aliás, deve ser tão ou melhor do que a carga e o conteúdo do colégio particular, que não tem filosofia. Não tem filosofia. Terceiro grande propósito: proporcionar ações escolares congruentes com a proposta pedagógica da rede. Hoje, pelo que eu entendi, secretária, está uma salada de frutas. Cada escola quer fazer algo diferente. O que a nossa secretária, escolhida pelo prefeito Melo e pelo vice-prefeito Ricardo, que foram escolhidos pelo povo, está fazendo é melhorando a educação infantil, melhorando a educação no ensino fundamental. A proposta é muito clara, muito singela, mas tem como objetivo a mais nobre das causas, que é melhorar o ensino das crianças e dos adolescentes. Vejam bem, não há necessidade de se chamar

um congresso para a mudança de matriz curricular. Quem é professor sabe disso. Tem pessoas que acham que são doudas e não há necessidade... Uma escola particular que quiser mudar a sua matriz curricular não vai pedir para o conselho estadual. Agora aqui querem inverter a lógica com uma politização baixa, esdrúxula da educação que eles querem que aconteça. Não vai ser assim no Município. As nossas crianças têm que ter o melhor. Eu tenho certeza, secretária, que a senhora, com a sua equipe diretiva, com os diretores comprometidos terão sim muita coisa boa pela frente. A educação infantil, a educação especial e o curso normal, antigo magistério, já estão de acordo, já acertaram. Nós estamos falando de crianças de 10 a 14 anos, e me parece que, infelizmente, politizaram essa questão. Uma questão técnica que foi debatida, uma questão técnica que foi conversada com professores da UFRGS, que foi conversada, Ver. Cecchim, com outros líderes dentro da escola, com diretores, com professores. Agora, é uma minoria que grita e que quer fazer valer a sua vontade. De quatro períodos, vamos para cinco períodos, que maravilha! E ainda com possibilidade de nós melhorarmos, e muito, o IDEB, porque é um fiasco o IDEB de Porto Alegre. Porto Alegre é uma das capitais que mais investe em educação, possui 88% dos professores com mestrado e doutorado - parabéns, professores! Outra coisa, com uma das melhores remunerações do País. Porém, a educação de matemática e de língua portuguesa é péssima. Então, essa conta não fecha. Vamos dar todo o apoio à Secretaria Municipal de Educação, para que isso aconteça e para que o principal, os alunos, tenham um aprendizado sem politização, sem ideologização e com muita qualidade. Eu tenho certeza de que eles merecem e vão ter. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Presidente Márcio; vereadores, vereadoras; público que assiste à TVCâmara; pessoal que se encontra nas galerias, me refiro aos professores e professoras que estão aqui conosco; é um exercício de paciência que nós temos que ter aqui na Câmara de Vereadores. Escutar as intervenções da base do governo não é algo simples. A ideologia bolsonarista não me surpreende, secretária, que tenha interesse em liquidar com a filosofia, até porque nós estamos num País em que tem gente do governo, da base do governo que acredita em astrólogo, então, não precisa da filosofia, basta seguir o astrólogo Olavo de Carvalho. Não é astrônomo, é astrólogo. Nós temos uma política na Secretaria Municipal que é uma política também de esvaziar qualquer tipo de conteúdo crítico. Até dizem que conversaram hoje com professores da UFRGS. A vereadora disse que recebeu professores da UFRGS hoje, mas parece que, neste caso, quem deve ser escutado, em primeiro lugar, são os professores do Município. Obviamente, é disso que se trata, e isso não ocorreu, embora os professores da UFRGS também não tenham sido escutados. Mas basta ver o nível do argumento, para que a gente entenda que é preciso

ter muita paciência para escutá-lo, porque a falta de argumento é o que prima. Ora, é evidente que a proposta do governo, se for levada adiante, significa o esvaziamento de uma matéria que é fundamental, a gente sabe disso. A conversa de que é transversal, isso parece brincadeira, isso é um esvaziamento. Se o currículo, se o professor de filosofia não tem mais sala de aula, significa que nós estamos liquidando a profissão de professor de filosofia no Município de Porto Alegre, é simples assim. Aliás, não é à toa que não contratam professores de filosofia, não contratam professores de história, falta concurso na Prefeitura de Porto Alegre e há um esvaziamento total. A opção é: vamos liquidar com a filosofia, vamos aumentar o ensino religioso, de preferência, fazendo parceria com pastores, porque assim, claro, a capacidade crítica irá aumentar. Essa é a mentira deslavada que querem transmitir. Eu sou suspeito para falar, Ver.^a Mônica, porque eu tenho mestrado e doutorado em filosofia, mas eu acredito, sinceramente, que, embora existam muitas filosofias, a tendência das pessoas é de se interessarem por filosofia como uma reflexão acerca do desenvolvimento do próprio pensamento, as pessoas têm um impulso para se dedicar à reflexão sobre o próprio pensamento e sobre as construções, porque é evidente que a filosofia é transversal. Não existe como ter e como se desenvolver filosofia sem a ciência, até porque, no início, ciência e filosofia se mesclavam, estavam totalmente ligadas, não havia separação entre ciência e filosofia. Não teria existido filosofia sem a matemática, porque as primeiras ideias filosóficas levaram em conta a imutabilidade de determinados resultados, para entender o pensamento como algo imutável. Mas existem muitas filosofias. Agora, o que existe de comum é que existe uma tensão naqueles que se dedicam a pensar o desenvolvimento do pensamento, a serem críticos. Essa tendência crítica que a filosofia tem, quase que como por natureza, é o que o projeto de vocês quer liquidar, e, de preferência, liquidar já na juventude, liquidar na adolescência, porque é óbvio a transversalidade. Isso é um esvaziamento evidente. Eu creio, portanto, que, sinceramente, é um projeto consciente, não é um projeto obrigado, por mudanças da lei nacional, adaptações à lei nacional, porque a lei nacional não prevê o fim da filosofia nos currículos, isso é mentira. A lei nacional não prevê! A lei nacional prevê temáticas, mas a filosofia vocês podem escolher; podem colocar a filosofia na temática da ciência? Podem. Podem, se quiserem. Existem pensamentos filosóficos que dizem que a filosofia tem que ser colocada na temática da ciência. Por quê? Porque explica a filosofia do Platão pela matemática, a filosofia do Descartes pela física. Enfim, tu podes fazer a ligação entre filosofia e ciência. Tu podes fazer a filosofia ligada à humanidade e à política, porque é evidente que a filosofia não teria se desenvolvido sem a Revolução Francesa, sem a Revolução Russa, sem Atenas; então, filosofia também tem como condição da sua existência a política, assim como tem condição da sua existência a psicanálise. Há várias condições da existência da filosofia; agora, vocês querem, sim, isso para mim está claro, é liquidar a possibilidade de que nós tenhamos mais gente crítica se desenvolvendo no Município de Porto Alegre, porque a crítica não favorece aqueles que defendem o obscurantismo, aqueles que defendem uma ideologia ligada a um governo genocida, que nós temos hoje no Brasil. Infelizmente, infelizmente, a Secretaria

Municipal de Educação, politicamente ligada, pelo que eu sei, ao partido NOVO, está embarcando em uma ideologia bolsonarista. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Boa tarde a todas e a todos, quero cumprimentar a secretária que está aqui presente, as professoras, os professores, os pais e as mães que estão aqui também representando, os conselhos escolares, órgão máximo das instituições do nosso Município, que estão aqui para fazer o debate, para ouvir e também para serem ouvidos, porque lá na secretaria a nobre secretária não recebeu os conselhos escolares, não quer receber todos. É uma pena, porque a democracia pressupõe sentar com todos e não com uma fração que a gente julga necessária. Eu trago aqui o debate. Esta Casa tem que debater com seriedade os temas, e educação não deve ser objeto de qualquer coisa. A filosofia, por exemplo, está desde o Egito antigo, faz parte da constituição do pensamento da humanidade em questionar-se para fazer avançar a nossa realidade, a nossa relação com a natureza social e física. Se eu digo que eu não quero mais a filosofia na grade curricular, estou dizendo, de outra forma, que não quero mais que se questione, não quero mais que se reflita, não quero mais que se construa dissensos e consensos dentro das escolas. Trata-se disso, não é outra coisa. A secretária dizia aqui anteriormente: "No nosso entendimento a religião está como disciplina; no nosso entendimento a filosofia vai como espaço." Realmente, não está escrito na legislação que não pode ser disciplina, não está escrito, e não está escrito que tem que ser espaço filosófico. Agora, o fato é que essa secretária e o anterior não fizeram concurso para professor de filosofia; portanto, não querem filosofia nas escolas, é isso. E esses professores de filosofia que estão na rede, eles estão incomodando, é isso que eu estou entendendo. Eles vão para o limbo. Como nós vamos ter profissionais que fizeram concurso para oferecer filosofia e serão colocados em outra coisa? Isso não foi falado, isso tem de ser debatido, é dinheiro público envolvido. E mais do que isso, que aqui não se falou: querem diminuir história, geografia e espanhol. Vejam só que ataque feroz ao Mercosul. Nós precisamos do espanhol e que as pessoas possam compreender essa língua, que é a nossa língua irmã, para termos relações socioeconômicas com a Argentina, com o Uruguai, Paraguai, as outras nações, ou nós não nos entendemos como latino-americanos? Mas eu quero lembrar que a base nacional curricular comum não diz que é obrigatório fazer isso e aquilo. Então, a Ver.^a Mônica se equivocou, porque no art.1º da BNCC, parágrafo único: No exercício da sua autonomia, conforme os artigos 12, 13 e 23 da LDB. Ou seja, há uma autonomia a ser respeitada, e mais do que isso, secretária Janaina, a Constituição está acima de todas e todos, art. 206 da Constituição federal. Se a senhora não quer as leis municipais, não concorda com elas; as leis estaduais, que tem uma lei estadual que diz "é obrigatório espanhol", a senhora então respeite a Constituição federal, que diz que a gestão democrática do ensino

público deve existir, deve preponderar, deve prevalecer, e onde está a gestão democrática, se não se quer fazer debate com a comunidade escolar? Não existe gestão democrática só com a mantenedora debatendo e impondo, ou mandando para as escolas o processo e depois dizendo: não, nós vamos ver se isso aqui pode, aquilo não pode, se outro... Não, isso é imposição, isso é desrespeitar o art. 206 da Constituição federal, isso nós não podemos aceitar, de forma alguma. Nós temos que ser também guardiões da Constituição federal, porque se não a sua proposta poderá sofrer uma ação de inconstitucionalidade, porque o processo, o método não acudiu a legislação maior. E eu quero também questionar aqui aquilo que a gente sempre fala: nós temos que olhar para a diversidade. O que é a diversidade? Eu não posso querer homogeneizar as escolas, cada escola está num território, a própria Base Nacional Comum Curricular fala do currículo estar voltado às suas localidades, às suas necessidades. Então, sim, a escola tem que pensar com a sua comunidade, e não é uma coisa na frente da outra. Eu não posso vir e condicionar: olha, a grade curricular vai ser assim, depois nós vamos debater outras coisas. Não, já está dado, inclusive o concurso aberto de professores não tem vaga para filosofia, não tem vaga para espanhol, isso é nocivo à diversidade. Eu sou um defensor do currículo emergencial. Nós temos que falar, porque o Conselho Nacional de Educação está falando desde o ano passado que temos que pensar em como recuperar o tempo perdido da pandemia, que não houve os contatos presenciais. Se a senhora não apresentar o currículo emergencial aqui, será mais uma secretária fazendo mais do mesmo, como o Adriano fez: discutiu, debateu, propôs mudanças paliativas, não foi na raiz do problema. A raiz do problema hoje é abandono, evasão, fome, miséria e a falta do direito à aprendizagem, porque quando faz faltar professor na escola, falta o direito à aprendizagem. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Idenir Cecchim reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar o Vice-Presidente desta Casa, Ver. Idenir Cecchim, comandando os trabalhos; quero saudar a secretária que veio nos visitar, prestar contas do seu trabalho, secretária Janaina; senhoras vereadoras, senhores vereadores. Secretária, eu sei que V. Sa. está anotando tudo para responder todos os questionamentos que os vereadores têm como prerrogativa fazer, mas há certas coisas que o vereador não tem competência, e tem uns aqui que querem ultrapassar os limites da competência. A gestão da educação é da Prefeitura, é do Executivo, e muitos aqui eu vi até apresentando projetos, tentando comandar isso e aquilo. Não tem prerrogativa – V. Exa. sabe. E se nós tivermos alguma crítica, alguma objeção ou alguma ideia, temos que visitá-la, conversar e ver o que existe. Eu vi aqui o Ver. Robaina falando que não, contra os pastores. Então o Ver. Robaina quer o diabo lá

na educação? Ele vai fazer pacto com o diabo. Não quer os pastores, quer o quê? Quer o diabo então. O Ver. Jonas tem por natureza ser agressivo, mas ele é professor, secretária Janaina, e ele se perdeu tanto, que há muito tempo ele não leciona, que ele não vai à Prefeitura lecionar e estava mamando nas tetas do sindicato dos funcionários do Município. Há anos ele está assim. Quer dizer, é fácil falar da secretária, da educação, se ele não pratica. Esse é o Ver. Jonas.

Eu vi, num cartaz ali... Eu não sei se aquelas pessoas, me desculpem, são professores, mas o procedimento deles não foi de professores, e eu conheço muito... A minha irmã foi professora, eu conheço muitos professores, a maioria dos professores de Porto Alegre são muito bons, secretária. São muito bons e querem trabalhar, não essa minoria que vem aqui gritar, ofender, vaiar, quando poderia escutar e aprender. É esse detalhe que está faltando. A secretária disse que a educação está ruim, e está ruim mesmo, gente, que vergonha, a educação está paupérrima, a secretária quer ao menos recuperar essa educação que os nossos filhos não têm mais e que nós tivemos no passado, modéstia à parte, porque a educação começa em casa e vai para a escola. O professor não tem o dever de na escola fazer tudo; não, a família tem que ajudar. A família, em casa, dá o suporte, dá o equilíbrio, dá o caminho para que os professores possam completar esse trabalho fundamental. Então, lamentavelmente, eu vejo aqui alguns vereadores exagerando, alguns professores – eu acho que são professores, eu gostaria de ver a matrícula, ver se realmente estão trabalhando, a esta hora deveriam estar na escola e estão aqui, será que são mesmo? Eu fico na dúvida. Então, secretária, fique tranquila, a senhora tem a maioria desta Casa. A maioria desta Casa apoia o governo Melo para fazer uma boa administração, e se nós tivermos alguma dúvida, nós vamos lá conversar com a senhora, nós lá perguntar, suscitar, querer alguma informação, porque eu tenho certeza que a senhora está com boa intenção, a intenção de fazer um belo trabalho e junto com os professores, essa maioria que quer ajudar, essa maioria que não faz política no dia a dia, que não é ideológica, que quer ajudar. Parabéns, secretária, estamos juntos com a senhora. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PRTB): Boa tarde a todos que estão aqui nesta Casa hoje, boa tarde a quem nos assiste de casa, boa tarde a competentíssima, querida, transparente, aberta ao diálogo, secretária Janaina, que faz um trabalho excelente na comunicação de tudo o que vem fazendo dentro da Secretaria Municipal de Educação, que nunca se omitiu de estar conosco dentro da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude - CECE, a qualquer convite, inclusive na semana retrasada esteve apresentando o plano pedagógico, aberta ao debate com todos presentes; não há uma reclamação em relação a isso, pois basta acessar a secretaria que não se fica sem resposta. Então, a primeira coisa que eu falo aqui é do absurdo que é

essa reclamação, querer empurrar com a barriga uma decisão que deve ser tomada para um congresso resolver – congresso, nesse sentido, para tratar disso, é só enrolação, porque vocês querem ganhar tempo, porque, para ter debate, debate, debate e não se resolver nada; congresso é para coisas mais sérias do que uma mudança tão simples, que obedece à legislação nacional. Como presidente da CECE com muito orgulho venho aqui dizer, junto com a Ver.^a Mariana Pimentel – a gente em um trabalho muito atento em relação à educação do Município – sobre os números da educação do Município. Tem gente aqui que acha imprescindível que crianças até a 5^a série tenham acesso à filosofia; quando elas chegam ao quinto ano, com uma proficiência em matemática de apenas 31%, e uma proficiência em português de apenas 46%. Esses números caem ainda mais, porque até o 9º ano baixa para 27% em português e 8% em matemática. E vocês estão dizendo que é na Secretaria de Educação e no Município que está se formando mão de obra barata. Não é isso, mão de obra barata – silêncio que estou falando – é aquilo que se forma no momento em que se prioriza filosofia antes do tempo, até a 5^a série, e não se prioriza matemática e português, que está dentro da proposta pedagógica: mais priorização para matemática e português, porque, através do português se aprende a fazer interpretação de texto, o português ensina também a ter pensamento crítico, não esse pensamento crítico que vocês estão defendendo aí, que nós sabemos muito bem qual é, é o pensamento crítico militante, ativista, de esquerda, e é isso que vocês querem, as garras de uma educação doutrinária, em cima das crianças vulneráveis, até a 5^a série.

Continuando, o que propõe a proposta pedagógica da secretária Janaina, para quem está nos assistindo em casa, é uma adequação curricular e de horários, absolutamente necessária para se conseguir gerir as escolas municipais. Hoje em dia é uma loucura, cada um faz o que bem entende; os horários são diferentes; a duração das aulas é diferente, e o currículo, como vocês tanto querem, que tenha autonomia de cada escola – tem que ter um nivelamento. A igualdade que nós pregamos aqui é a igualdade de oportunidades, todos têm que ter a mesma qualidade no ensino e na educação; isso também passa pela nivelção e pela grade comum, pela proposta pedagógica que está sendo apresentada. Ao invés da retirada de filosofia, a secretária ainda optou por propor a criação desse espaço filosófico, com professor formado em filosofia, com 20 horas semanais, dentro da escola. Se a filosofia que vocês pregam fosse a filosofia verdadeira, que ensina realmente a pensar de forma independente, não doutrinária, não ideológica, não tem problema nenhum em ela começar na 6^a série, quando os jovens já estão preparados para entender, julgar e saber separar o que é filosofia, o que é militância e o que é doutrinação, porque a filosofia de vocês... Vocês querem empurrar Marcia Tiburi para as crianças. Imagina as crianças na sala de aula... Seu filho de dez anos tendo aula com professores absolutamente militantes, e eu não estou aqui criticando a filosofia, que é uma coisa maravilhosa, mas faz tempo que a filosofia não é respeitada, como deveria, é manipulada a bel-prazer da esquerda brasileira. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): A Ver.^a Daiana Santos está com a palavra, por cedência de tempo da Ver.^a Bruna Rodrigues.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB): Boa tarde a todos, faço uma saudação especial aos professores, aos pais, ao conselho, a todos aqueles que hoje vêm aqui para que a gente possa debater esse tema. Também saúdo a secretária Janaina, aproveitando para iniciar falando sobre algo que ouvi enquanto estava ali no meio – muitos foram os relatos de que não houve a recepção adequada, de que não tiveram oportunidade de debate, da construção desse diálogo, e fiquei pensando que, em certa parte isso tem um fundo de verdade de algo muito real, pois eu, o Ver. Jonas Reis e o Ver. Giovani Culau fomos até a Secretaria Municipal de Saúde, estávamos na porta de entrada do seu gabinete e não fomos recebidos! Eu fiquei pensando: se tratam os vereadores desta forma, imagina a comunidade escolar, como não fica? Isso é importante ressaltar. Eu acho que é importante trazer isso porque são espaços de diálogo e de debate. E não venham aqui para fazer questionamentos em vão, não venham aqui, como gostam de dizer, levantar bandeiras ideológicas; acho que temos algo em comum aqui, a vontade de que a educação seja esse suporte fundamental para ruptura desses ciclos, que aumentam a desigualdade, que geram a violência, que colocam a nossa juventude muito distante de uma perspectiva de avanço, distante de uma reflexão crítica, com a retirada da filosofia, com a redução de geografia, de história, bem como uma redução significativa da língua estrangeira, mas pensando que nós temos proposta. E acho que um dos pontos fundamentais para serem debatidos aqui é que nós possamos – aí convoco todos os vereadores e vereadoras, não somente os da base e da oposição – fazer um encaminhamento em conjunto, para criar esse elo; nitidamente há um ruído de comunicação. Pois, se parte da comunidade escolar fala que não está sendo atendida, e a secretária que foram ouvidos, existe um ruído. Então, eu me proponho a fazer parte deste conjunto que vai fazer uma mediação, que vai definitivamente organizar para que isso seja possível, este encontro, contando com o Conselho, contando com a ATEMPA, contando com o Simpa, contando com os pais, contando com representantes das 99 escolas. É isso, acho que a gente precisa fazer essa proposição, até porque, para nós foi repassado que houve o envio de uma solicitação, via processo SEI, secretária, solicitando que a mantenedora respondesse alguns questionamentos, mas não receberam resposta. Isso foi via SEI, e para nós chegou que não teve resposta. Isso é importante – por que não houve essa resposta? Isso é fundamental para a gente poder construir de forma objetiva. Também acho importante pensar que se nós temos aqui uma proposição de um governo, e o governo Melo sempre fala: dialógico, aberto às propostas. Nós queremos fazer desta forma, então precisa ser ouvido, parte fundamental, e quem precisa ser ouvido está ali, as representações estão ali. Nós devemos fazer esse movimento. Para além dessa proposição, eu acho que cabe colocar que foram mais de 50 escolas que assinaram esse documento. Isso é muito significativo, são mais de 50 escolas. Nós estamos falando do futuro do desenvolvimento da educação no Município de Porto Alegre, da capital do Estado do Rio Grande do Sul. E esta proposição, que eu, novamente ressalto aqui, já que o tempo está finalizando e não vou poder me prolongar,

é de que façamos uma reunião extraordinária na CECE, presencial ou híbrida, pode ser no Plenário Ana Terra, com a presença do Conselho Municipal, da secretária, de todos que são parte importante nesse processo. Deixo essa proposição, inclusive coloco meu gabinete à disposição para fazer essa construção, porque acho que não existe a possibilidade de fazermos o enfrentamento em um período tão difícil, enquanto a gente vê as escolas com todo esse processo de precarização, com o RH comprometido, com as crianças também com ensino comprometido. E ouço muito de secretárias e de parte da comunidade escolar que as crianças estão vindo, e nós temos que escolher para quem vamos destinar as cestas básicas. Então, a gente fala da fome, da desigualdade, do aumento da violência, da evasão escolar. E é importante ressaltar aqui o fio que acho não foi tensionado até o presente momento, e faço questão de falar isso como uma mulher negra, de periferia: a maioria dessas crianças que está sendo comprometida por esse processo, que gera violência, são crianças negras, crianças das escolas públicas, crianças que estão nas comunidades. Se a gente quer olhar para o futuro, a gente tem que fazer a redução de um dado que consta abertamente, é só vocês quererem saber dele: a cada 23 minutos um jovem negro morre de forma violenta neste País! Se a gente não investe na educação, a gente fomenta esse processo de violência, de desestabilização e da desigualdade, sem contar que, da mesma forma, nós estamos desvalorizando aqueles e aquelas que estão à disposição do diálogo, do debate e da construção da educação neste Município; é isso!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Leonel Radde está com a palavra

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Boa tarde, Presidente, boa tarde colegas vereadores e vereadoras, boa tarde, secretária, boa tarde professores e professoras, boa tarde toda audiência da TVCâmara, lembrando que não há consenso em relação a esse novo plano, apresentado pela Secretaria de Educação. Mais de 50 conselhos se colocaram contrários a essa proposta, isso tem que ser dito. O movimento Escola sem Partido é uma das maiores asneiras que ouvi na minha vida; lá no Piauí, o governo Bolsonaro, para dar acesso às crianças nas escolas públicas, exigiu que as crianças assistissem incessantemente propagandas do governo. E aí tem gente com cara de pau de vir aqui falar em Escola sem Partido! Para vocês que não deixam o vereador falar eu digo: que falta faz um bingo na humanidade – culpa do Presidente Lula! E eu digo mais: quem é contra o ensino de filosofia nas escolas é contra o pensamento crítico; quem é contra o pensamento crítico é contra a democracia; quem é contra a democracia não deveria nem estar aqui, na Casa do Povo. Deve ser um sofrimento para os representantes do governo Melo virem até os espaços para participar de debates, porque a decisão já está tomada, as decisões são antidemocráticas, e as decisões não respeitam os conselhos e nem os representantes das categorias de trabalhadores e trabalhadoras do Município. Mas, para aqueles – como bem falou aqui o Ver. Roberto

Robaina – que acreditam nos astrólogos, os quais respeito muito, mas astrólogo não é filósofo, para aqueles que seguem esse tipo de personalidade, é obvio que não querem que as crianças, que os estudantes conheçam filosofia e aprofundem o seu pensamento crítico, é muito mais fácil para acreditarem em *fake news*, muito mais fácil para votarem em políticos que vão retirar os seus próprios direitos, é muito mais fácil de dominar na base do dinheiro de quem tem mais recursos e de quem tem mais espaço nos meios de comunicação. Então, por isso, num momento de pandemia, que o ensino de filosofia se faz mais urgente! Lembrem-se que esse projeto de ensino veio com o governo Temer em 2018, essa reforma. É muito fácil falar que devemos nos adaptar aqui, no Município, a uma lei federal, mas essa lei federal foi pensada de forma a alienar, cada vez mais, a classe trabalhadora, alienar, cada vez mais, aqueles que mais precisam. Como eu ouvi na reunião de hoje, é empobrecer a educação de pessoas pobres, que necessitam, dia após dia, ter o seu espaço respeitado no mercado de trabalho e também no seu espaço em relação aos debates da sociedade. Não é por acaso que o Rio Grande do Sul vive um aumento nos casos de covid, não é por acaso que os negacionistas, que têm tempo de sobra de vir para cá, esses grandes trabalhadores, representantes da classe trabalhadora, têm tempo de sobra para vir para cá e falar contra o passaporte vacinal. É o fascismo exposto, escancarado na nossa cara! Parabéns, professores e professoras; parabéns, trabalhadores e trabalhadoras do ensino público do nosso Município que têm coragem, que têm fibra e não se calam frente à violência e não se calam frente ao autoritarismo de uma Secretaria de Educação. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Comandante Nádia assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Senhoras e senhores, boa tarde a todos, Sr. Presidente e colegas vereadores. Eu acredito na ciência, acredito em dados, em números, e contra os fatos não há argumentos. Porto Alegre, que ficou 16 anos dominada pelo PT, hoje está em penúltimo lugar entre as capitais na educação. Olhem só, antes vem Teresina, Rio Branco, Palmas, Curitiba, Fortaleza, Belo Horizonte, Florianópolis, São Paulo, Manaus, Goiânia, Boa Vista, Rio de Janeiro, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Salvador, Maceió, João Pessoa, Belém, Porto Velho, Recife, São Luís, Macapá, Natal, depois, Porto Alegre. Nós vencemos apenas de Aracajú! Estamos em penúltimo lugar e contra os fatos não há argumentos. Nós precisamos de um choque de gestão. Eu quero parabenizar aqui a secretária Janaina por ter aceitado esse desafio, por receber a todos independentemente da cor partidária, ela recebe lá na Secretaria de Educação. A secretária Janaina tem diálogo, ela conversa, ela recepciona, ela entrega os documentos, relatórios e faz um excelente trabalho na Secretaria Municipal de Educação. Só que é impossível a secretária, em seis meses,

resolver o que o PT, o que a esquerda fez em 16 anos com o nosso Município: quebrou o nosso Município!

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL): É claro que eu venho da segurança, sou servidor público há mais de 20 anos, mas fui professor por cinco anos no Colégio Estadual Coronel Afonso Emílio Massot, tenho pós-graduação em planejamento educacional e docência em nível superior. Eu vejo uma escola em que aluno não respeita professor. Eu vejo uma escola em que professor tem que comprar o giz, tem que comprar papel higiênico. Eu vejo uma escola em que está à bangu, e não dá para comparar uma escola particular, que é organizada, os alunos de uniforme, com toda uma organização, que tem o coordenador pedagógico, o coordenador acadêmico, com a escola pública. Aqui, em Porto Alegre, os colegas professores têm os melhores salários do Brasil, no Município - está entre os cinco melhores do Brasil. E tenho certeza que os professores querem trabalhar e fazer um excelente desempenho, mas infelizmente os professores, por muitas vezes, são reféns da sua entidade de classe, que é dominada pelo PT. E a função da classe é representar os professores! No Colégio Estadual Coronel Afonso Emílio Massot, onde eu dava aula, ninguém era filiado a sua representação, porque a representação tinha um cunho político, ideológico, não de representar os professores.

Eu acho que a secretária Janaina está apenas alguns meses na Secretaria Municipal de Educação, ela merece uma oportunidade. Eu quero deixar registrado aqui: na segunda semana do ano letivo do ano que vem, eu vou vir aqui, na tribuna, para cobrar uniforme dos alunos. A gente sabe que os adolescentes, do segundo grau, têm a personalidade forte, mas no ensino fundamental os alunos têm que usar uniforme sim. No ensino fundamental os alunos têm que cantar o hino. Aluno tem que respeitar professor! Vejam bem, os professores são agredidos em todo o nosso País, e não é diferente aqui, no Rio Grande do Sul. Eu era professor à noite, e como a diretoria sabia que eu era da segurança pública, pedia para eu fechar a escola, porque tinham medo de dar aula à noite.

Então, pensando nos nossos alunos, pensando nos professores que querem trabalhar, nós precisamos dar um choque na educação do nosso Município. O projeto hino, é um projeto muito bom, está avançando, está se construindo, dialogando com todos, não é um projeto ideológico, é um projeto da cidade. A questão do uniforme também. As nossas crianças, muitas vezes, vão para escola para se alimentar porque elas não têm o que comer em casa, e a esquerda quis que durante tantos meses nós ficássemos com as nossas escolas fechadas! Esses 30% que deu no IGP-M agora é fruto do “fecha tudo” da esquerda. Então, nós temos que respeitar as nossas crianças. Eu sou contra a ideologia de gênero, isso tem que ser discutido lá no doutorado, no mestrado. Escola é para aprender Português, Matemática e Geografia. Nós temos que parar de passar vergonha e ficar em penúltimo lugar da educação do nosso Brasil.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): A Sra. Janaina Audino, Secretária Municipal de Educação, está com a palavra para as considerações finais.

SRA. JANAINA AUDINO: Caros vereadores, eu acho que, em primeiro lugar, preciso dizer que, como secretária, é importante ouvi-los e também respeitar aqui as diferentes opiniões, é assim que a gente faz e a gente constrói educação. Eu escutei atentamente todas as falas, e eu quero destacar quatro pontos que eu achei muito importantes aqui em todas as discussões que escutei. O primeiro ponto que eu trago é que eu lamento, como secretária – tenho a minha formação toda na área da educação, sou pedagoga de formação, fiz uma pós-graduação em Gestão Escolar, o meu mestrado e doutorado na área da educação – que essa discussão de uma proposta pedagógica para a rede municipal de ensino de Porto Alegre, que contempla não só a matriz curricular, mas o referencial curricular de Porto Alegre, que define o que os alunos precisam aprender, as habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas em cada ano de ensino, a forma de expressão de resultados dos nossos alunos, que demonstra a aprendizagem deles em cada ano de ensino, e como os pais entendem essa aprendizagem, as formas de avaliar os nossos alunos e a formação dos nossos professores, fique reduzida à discussão de um componente curricular de filosofia. Isso empobrece demais a nossa discussão para a qualidade da educação que a gente precisa para o Município de Porto Alegre. Eu lamento, como secretária, que a gente passe uma tarde toda aqui falando do componente curricular de filosofia, e a gente não enxergue, na proposta pedagógica que está sendo proposta, um trabalho de contação de histórias para os nossos alunos dos anos iniciais; que a gente não enxergue a proposta de colocar produção textual nos anos finais do ensino fundamental, que hoje é exigido em todos os concursos públicos e no vestibular; que a gente não enxergue na proposta pedagógica a possibilidade de trabalhar a robótica, inovação, gamificação e outros temas temáticos que tanto as nossas escolas nos pedem. Também há o trabalho de horta que cada escola faz desde a educação infantil, de sustentabilidade, que tem com todas as crianças desde a primeira infância. Que a gente não possa explorar toda a inovação que a gente tem, ainda mais depois de dois anos de pandemia, e que a gente possa levar isso para os nossos alunos da rede municipal de Porto Alegre. Que essa discussão fique cada vez mais reduzida somente à filosofia, no nosso entendimento de que ela é sim – e eu escutei aqui na fala de muitos vereadores – um tema transversal que perpassa todas as áreas do conhecimento, porque não é só na filosofia que nossos alunos aprendem a pensar; os nossos alunos aprendem a pensar em todas as áreas do conhecimento. E Língua Portuguesa e Matemática são fundamentais para que os alunos saiam proficientes e saibam escrever o nome. Nós temos alunos que chegam no nono ano e não sabem escrever o nome completo. É essa educação municipal que vocês defendem? Eu não defendo. Eu defendo a oportunidade de aprendizagem para todos, eu defendo que um aluno vai ter as mesmas oportunidades de aprendizagem na Restinga e no Mário Quintana. E nós não estamos diminuindo o componente curricular, como foi falado aqui, nós estamos dando um equilíbrio na matriz curricular, dando oportunidade de

ampliação de repertório cultural, trazendo possibilidades de nossos alunos discutirem outras temáticas que vão além da filosofia. E foi falado aqui, inclusive quero ressaltar, que eu recebi o Ver. Jonas, não faz 15 dias que saiu do meu gabinete dizendo que tinha entendido tudo sobre a proposta pedagógica, e hoje eu quero reforçar aqui, dizer que o Ver. Jonas é professor da rede, que ele sabe as necessidades de mudanças dessa rede, que ele sabe da necessidade de mudança e que não há necessidade de consultar o Conselho Municipal de Educação para mexer na matriz curricular. Todas as escolas privadas vão chamar o Conselho Municipal de Educação ou o Conselho Estadual de Educação para aprovarem as suas matrizes curriculares – esse é o papel da Secretaria de Educação, e eu, como secretária, estou fazendo o meu trabalho no Município de Porto Alegre, estou, sim, adequando o currículo, a Base Nacional Comum Curricular, porque é uma lei, e ainda bem que estou na Casa dos vereadores, que fazem os seus projetos de leis, que aprovam as leis. Eu, como secretária, vou seguir as leis. Como o Ver. Jonas bem falou, da língua estrangeira, a língua espanhola, no art. 206 da Constituição estadual, ela está garantida no currículo, Ver. Jonas. Assim como está garantida a língua espanhola, nós, enquanto Secretária de Educação, temos que garantir a oferta do ensino religioso que está na Constituição estadual, Ver. Jonas, no art. 209. Eu, como secretária, não posso não ofertar no currículo das escolas o ensino religioso, mas a matrícula é facultativa. Não tem diálogo na secretaria? Mas recebo todo mundo que marca, Ver.^a Daiana, para falar comigo. Vocês chegam na minha porta e querem invadir o gabinete, isso não é democrático, não é democrático, Ver.^a Daiane. O que é bonito na educação, e eu sou uma educadora, eu faço construção, eu agendo horário quando quero falar com as pessoas, e todos que agendam comigo, eu atendo, como atendi o Ver. Jonas, como atendi os pais que estão gritando aqui, mas foram recebidos no meu gabinete há 10 dias, eu atendo todos que marcam para falar comigo. Outro ponto que quero destacar que há anos a rede municipal de ensino não quer ser avaliada, não quer discutir IDEB, não quer discutir indicadores educacionais, é uma rede que quer ficar a par do Brasil inteiro. Estão aí os índices do IDEB, gente, é só olhar, Porto Alegre é uma das piores capitais do Brasil em termos de resultado de aprendizagem. Se nós estivéssemos bem, não precisaríamos estar aqui discutindo a nova proposta pedagógica para o Município de Porto Alegre; se as nossas crianças soubessem ler e escrever e saíssem proficientes, aprendendo o que é adequado, se no 9º ano estivessem preparadas para seguir no ensino médio. Foi falado aqui de abandono e evasão, sabe por que os alunos abandonam a escola? Porque não conseguem acompanhar, os seus alunos não saem alfabetizados no 9º ano, é por isso que abandonam. Nós estamos falando de ensino fundamental. Para quem não sabe, o Município tem competência pela educação infantil e ensino fundamental. Nós estamos falando de crianças que entram no 1º ano com 6 anos e terminam com 14 anos. É uma pena que esse debate fique reducionista ao componente da filosofia, a filosofia vai além do componente curricular. Eu escutei aqui de vários vereadores exatamente isso que estamos propondo, uma discussão em toda a escola, uma discussão que perpassa todas as áreas do conhecimento, onde que não estamos concordando? Nós vamos manter os professores de filosofia. Onde a secretaria não está concordando? Isso é uma discussão ou isso é uma discussão totalmente ideológica? Eu

não entendo. Por fim, eu quero só ressaltar que existe diálogo na secretaria e que nós chegamos num consenso na matriz curricular da educação infantil, do curso normal e a Educação de Jovens e Adultos, a única matriz curricular que não conseguimos avançar extremamente por discussão ideológica é no ensino fundamental. Nós, estamos hoje, depois da reunião que fizemos com o GT, no dia 14 de outubro, recebendo várias contribuições dos nossos professores, dos professores da rede, nós estamos recebendo contribuições de professores de matemática, de língua portuguesa, de história e de geografia. Onde não há diálogo? Eu gostaria de entender. Por fim, queria só ressaltar, dialogar não significa concordar, nós vamos discutir muitas coisas até o final desta gestão, mas vocês vão ter que entender que isso não significa concordar. Estou aberta para escutar inclusive já escutei muitos que estão aqui com cartazes na mão, estou aberta para todos os vereadores que ainda tiverem alguma dúvida, que possam me procurar para a gente poder sanar todas as dúvidas sobre a proposta pedagógica. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(Manifestação nas galerias.)

(O Ver. Márcio Bins Ely reassume a presidência dos trabalhos)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Agradeço à secretária Janaina Audino. De maneira esclarecedora, colocou aí o ponto de vista e as propostas, com a contribuição dos vereadores que se manifestaram tanto em Comunicação de Líder como no período de Comparecimento. Agradeço também ao professor Clark, que coordena o ensino fundamental. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h56min.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT) – às 17h57min: Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; público que nos assiste através da TVCâmara, nos escuta através da Rádio Câmara; público presente e público que está nos assistindo através das redes sociais. Venho falar em liderança do meu partido, primeiramente, para comunicar às pessoas que não tomaram a vacina que a vacina entrega isso para as pessoas. Para quem não conhece, quero apresentar aqui: isso é um documento (Mostra documento.) que está disponível na internet, é um certificado que, além de documento físico que se ganha quando faz a 1º dose, é um atestado que pode se ter no celular, tenho baixado no meu celular, pode se ter impresso, dobrado no bolso, junto com os seus documentos, pode ser até plastificado, que estou fazendo no meu, para estar dentro da carteira. Isso é o que

sendo está pedindo para quem quiser ir a jogos de futebol, para quem quiser ir ao teatro, para quem quiser ir ao circo, ao cinema, às festinhas que ocorrem na nossa cidade, que ocorriam mesmo no período da pandemia. O que nós não queremos é que ocorra aqui em Porto Alegre o que vem ocorrendo lá no País de Gales, onde o maior defensor do “não precisa se vacinar”, morreu junto com a sua mãe e o seu irmão, não precisava vacinar, não precisava tomar vacina. Enquanto um burro fala, os idiotas baixam as orelhas. Por favor! Enquanto um burro fala, os idiotas baixam as orelhas. O senhor quer alguma coisa, vá ser candidato, se eleja vereador e venha aqui discutir o seu ponto de vista. Por enquanto, o senhor me respeite. Sr. Presidente, estou na tribuna e não vou admitir que pessoas que não estão vacinadas, pelo jeito, e o decreto está valendo hoje, estejam aqui dentro desta Casa. Se os senhores são tão valentes assim, não tomem nenhuma vacina; se são tão valentes assim, não procurem o Sistema Único de Saúde, que é lá que vocês vão parar, lotando as nossas UTIs, é lá que vocês vão parar, usando o nosso Sistema Único de Saúde, deixando doentes e estressados os nossos médicos pela questão ideológica de vocês. Nós estamos aqui falando de vidas, nós não estamos falando aqui de esquerda, direita, nós não estamos falando aqui de nada. Se vocês são irresponsáveis e não tomaram a vacina, aqui vocês não poderiam estar. Já quero saber como essas pessoas entraram na Câmara de Vereadores, esta Casa que tem que cumprir lei, já que o decreto está valendo a partir de hoje. Com entraram aqui? Ou então estão mentindo, é a questão ideológica. Nós queremos que as pessoas tomem vacina e possam ir ao culto, nós queremos que as pessoas tomem vacina e possam ao no *shopping center*, senão vai lotar as UTIs. Isso não sou eu quem está dizendo, isso está acontecendo nos Estados Unidos, isso está acontecendo na Rússia, onde a questão da vacina ficou ideológica, onde os burros acham que não precisam tomar vacina, que estão imunes, só que os imunes começaram a morrer, só que os imunes começaram a tombar, é o vírus mais letal que se tem conhecimento na história da humanidade, matou mais que qualquer outra peste e vírus neste País. Mas, não; por questões ideológicas, eu tomo a vacina da febre amarela, eu tomo a vacina da caxumba, eu tomo a vacina da meningite, eu tomo da vacina da pólio, e não tomo a vacina contra a covid por questões ideológicas. Então, volto a dizer, se tem o corpo fechado, não precisa mais tomar vacina nenhuma; se tem o corpo fechado, tenha coragem de não tomar nenhuma vacina, principalmente vocês reclamam – está aqui no papelzinho que distribuíram que serão escravos da sua casa. Não quer tomar vacina? Vê o jogo em casa. Não quer tomar vacina? Vê o *show* em casa, mas vocês vão poder sair, desde que usem máscara. Aquele cidadão lá de camisa rosa está sem máscara. Como o senhor está sem máscara? A máscara não é no queixo, não lhe ensinaram onde usa a máscara? A máscara cobre o nariz e a boca, tal a falta de competência, de entendimento da ciência dessas pessoas, desse grupelho, grupelinho, menor que os outros grupos que alguns vereadores reclamam que vêm aqui na Câmara. Isso é um grupelho, um grupelho que quer ser superior à ciência, um grupelho que quer ser superior à medicina, um grupelho que quer ser superior aos fatos. Os fatos estão aí, tem diminuído a internação, tem diminuído o número de mortes graças à vacina, não graças à cor da bandeira que se usa, seja ela verde, amarela, vermelha, azul, seja o que for. O que tem salvado vidas é a vacina, o

que tem salvado vidas é a possibilidade de as pessoas poderem se vacinar. Eu entendo muito bem, sou um homem compreensivo, eu entendo essa política de retirar o quórum, cada dia aprecem novas agendas noturnas, e temos que retirar o quórum, esperando a decisão judicial do mandado de segurança da Ver.^a Fernanda Barth ou a manifestação que vão ter na quarta-feira na frente do Palácio do Governo do Estado e depois dizem que irão invadir a Câmara. Nós estamos aqui esperando, estou convicto, podem botar quantas pessoas quiserem aqui, eu vou votar a favor da vida, eu vou votar pelo direito de estar num lugar público e saber que lá estou seguro. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Leonel Radde (PT): Presidente Márcio, uma questão de ordem. Nós temos o decreto estadual que exige o comprovante vacinal para entrada em espaços públicos. Está valendo! Então, nós gostaríamos de saber se os representantes aí da pauta estão com esse comprovante em dia?

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, eu acho que é prudente, a partir da próxima sessão, cumprimos com o decreto estadual para não corrermos o risco de termos uma denúncia e ser embargada a sessão do plenário. Acho que é importante essa medida com o senhor, como nosso Presidente. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Solicito que a Ver.^a Mônica Leal assuma a presidência para que seja votado o meu pedido de licença, pois estarei em viagem, quarta-feira e quinta-feira, para a posse dos conselheiros federais do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis.

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Márcio Bins Ely solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 20 a 21 de outubro de 2021. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o processo SEI nº 036.00131/2021-02, de autoria do Ver. Moisés Barboza, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação na reunião com o Deputado Federal Lucas Redecker, em Brasília – DF, no período de 14 a 15 de outubro de 2021.

(O Ver. Márcio Bins Ely reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Leonel Radde está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Seiscentas mil mortes! Mais de 600 mil mortes! Esse é o resultado desastroso do negacionismo. Diversas pesquisas demonstram que, pela média global, o Brasil teria, mais ou menos, 150 mil mortos, se tivesse seguido uma tendência dos demais países, em média. Mas, não! O Brasil explodiu esse número. Quantas mil vidas poderiam ter sido salvas? Bastava seguir aquilo que a ciência determinava, como forma eficaz de combate à pandemia. Num primeiro momento, distanciamento social; num segundo momento, uso de máscaras; num terceiro momento, utilização da vacina. Mas, não, nós optamos, deliberadamente, para fazer manifestações com aglomerações. O Presidente da República, genocida, que será indiciado por 11 crimes...

(Manifestação nas galerias.)

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): O gado muge, o gado muge aqui na Casa; isso é muito legal. O gado fala a linguagem que ele conhece. E nós sabemos que o Presidente genocida que será julgado no Tribunal Penal Internacional, o Presidente genocida que responderá a mais de 11 crimes a partir da CPI da Covid-19, optou, desde o primeiro momento, por desacreditar a ciência e por também atacar a vacinação. Num primeiro momento, nós pensávamos que a vacinação poderia ser algum problema psicológico, alguma demência, uma lógica negacionista, mas o que a CPI demonstrou é que, ao se negar a comprar vacina, Bolsonaro e seu governo estavam negociando a propina, o superfaturamento da vacina. Essa é a realidade.

Felizmente, hoje, no nosso Estado, passou a vigorar o passaporte vacinal, algo que todo mundo civilizado tem feito. Se quiserem ir para Israel, se quiserem ir para os Estados Unidos, terão que ter esse passaporte; se quiserem entrar nos espaços públicos e privados, terão que ter esse passaporte. A opção de não utilizar o passaporte é de cada um; cada um com a sua idiotice; cada um com o seu problema de não compreensão da realidade. O fato é que o Rio Grande do Sul, neste momento, vive um aumento dos casos de covid e de utilização das UTIs novamente. Se nós não tivermos políticas públicas que evitem a contaminação, se nós não tivermos políticas públicas que façam com que aqueles que negam a ciência, que não sabem viver em sociedade, sejam obrigados a se vacinarem caso queiram continuar vivendo nesta sociedade, nós sucumbiremos, mais uma vez, a essa pandemia. Porto Alegre foi o epicentro desse caos, por março e abril. Eu sempre repito isso.

Nós sabemos que dentro da Prefeitura foi tentado colocar em prática esse passaporte vacinal, mas um pequeno grupo, radicalizado e extremista, foi contra, e são essas pessoas que entrarão no lixo da história, porque são vergonha mundial, e são contra elas que nós nos levantamos. Mas a maioria, felizmente, a maioria da população de Porto Alegre optou pela ciência, optou em se vacinar. Não quer se vacinar? Não tem problema! Mas respeite a vida de terceiros. Cada um com o seu problema. Cada um com a sua tendência suicida. Mas que essa tendência suicida não leve mais vidas de brasileiros e brasileiras que não compactuam com o negacionismo e nem com o

fascismo do Presidente Jair Messias Bolsonaro, futuro condenado, assim como os seus filhos, milicianos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito, após o pronunciamento do Ver. Giovane Byl, verificação de quórum.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Giovane Byl está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Boa tarde, Presidente, vereadores, público que nos assiste; eu quero usar aqui o tempo de liderança do meu partido, o PTB, também aqui em nome do Ver. Hamilton Sossmeier e da Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino. Neste final de semana, a gente viveu um problema com a empresa que faz a prestação do lixo, da coleta do lixo domiciliar aqui em Porto Alegre, por uma ação totalmente de responsabilidade da empresa, que não fez o pagamento dos funcionários, que entraram em greve, impedindo a coleta de lixo domiciliar na nossa cidade. O que eu quero pontuar com isso? É que é nos períodos de crise que nós vemos onde tem liderança, e também vemos onde não existe liderança. Eu quero aqui saudar o nosso Prefeito Sebastião Melo, quero saudar aqui o diretor do DMLU, quero saudar também o secretário de serviços urbanos, porque mostraram a que vieram e o porquê ocupam esse cargo de direção, de secretário, com muita responsabilidade. No mesmo final de semana, a gente viu as equipes do DMLU indo para a rua, suprimindo a demanda que a empresa não estava conseguindo suprir devido à greve dos seus funcionários. A gente já vê hoje a coleta de lixo domiciliar voltando à normalidade na nossa cidade. Então quero deixar aqui uma saudação ao nosso prefeito, ao nosso diretor do DMLU, o Paulo Marques dos Reis, ao nosso Secretário Municipal de Serviços Urbanos, o Marcos Felipi Garcia, pela eficiência e por se mostrarem líderes nesse período de crise que a coleta de lixo enfrentou neste final de semana, e que hoje, segunda-feira, a cidade já nem sente mais o que poderia ter se tornado um grande problema, porque hoje já foi resolvido pela Prefeitura. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta Especial e de Pauta. Após retornaremos à ordem normal. (Pausa.)

Como a Ver.^a Comandante Nádia já havia solicitado verificação de quórum, o requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos será votado após a verificação, se houver quórum deliberativo.

Solicito ao diretor legislativo que proceda à chamada nominal para verificação de quórum, solicitada pela Ver^a Comandante Nádia.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Oito Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras responderam a chamada nominal.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Não há quórum. Agradeço a presença do Sr. Paulo Marques dos Reis, diretor-geral do Departamento Municipal de Limpeza Urbana – DMLU, e do secretário. Cassio Trogildo, da Secretaria Municipal de Governança Local e Coordenação Política. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h18min.)

* * * * *